



Relatório TALIS 2013

Crenças e práticas pedagógicas dos
professores do 3.º ciclo do ensino
básico

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório TALIS 2013 – Crenças e práticas pedagógicas dos professores do 3.º ciclo do ensino básico

Autoria

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (DSEE)

Edição

© Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, 134

1399-054 LISBOA

Tel: 213 949 200

Fax: 213 957 610

E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Capa

DGEEC

Índice

- 1. Secção inicial**
- 2. Metodologia**
- 3. Perfis de escolas, diretores e professores**
 - A. Características das escolas
 - B. Perfil dos diretores
 - C. Perfil dos professores
- 4. Desenvolvimento profissional**
- 5. Feedback**
- 6. Prática docente**
- 7. Ambiente escolar e satisfação no trabalho**

Índice de Quadros

Quadro	Título
3A.1	Natureza da escola
3A.2	Localização da escola
3A.3	Dimensão da escola e da turma
3A.4	Competição pela matrícula de alunos
3A.5	Clima de Escola - fatores relacionados com os alunos
3A.6	Alunos com situações particulares
3A.7	Responsabilidade por atividades de liderança
3A.8	Acesso e participação em programas de integração e orientação/supervisão
3A.9	Componentes de um programa de integração e orientação/supervisão
3A.10	Acesso e grupo-alvo dos sistemas formais de orientação/supervisão
3A.11	Características dos orientadores/supervisores
3B.1	Sexo dos diretores
3B.2	Idade dos diretores
3B.3	Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores
3B.4	Experiência dos diretores
3B.5	Situação de emprego dos diretores
3B.6	Educação formal dos diretores, incluindo programa ou curso de liderança escolar
3B.7	Desenvolvimento profissional recente do diretor
3B.8	Obstáculos à participação em atividades de desenvolvimento profissional dos diretores
3B.9	Clima de Escola - fatores relacionados com os docentes
3B.10	Tempo de trabalho dos diretores
3B.11	Participação dos diretores num plano de desenvolvimento profissional da escola
3B.12	Liderança escolar dos diretores
3B.13	Perspetiva dos diretores sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola
3B.14	Obstáculos à eficácia do trabalho do diretor
3B.15	Docentes que nunca foram formalmente avaliados
3B.16	Métodos de avaliação formal do trabalho dos docentes
3B.17	Resultados da avaliação formal do trabalho dos docentes
3B.18	Clima profissional - comunicação, crenças partilhadas e respeito entre colegas
3B.19	Recursos escolares
3B.20	Importância do processo de orientação/supervisão dos docentes e da escola
3B.21	Satisfação laboral do diretor, resultados detalhados
3C.1	Sexo dos docentes
3C.2	Idades dos docentes
3C.3	Formação inicial dos docentes
3C.4	Conclusão de programa de formação de docentes
3C.5	Sentir-se preparado para lecionar
3C.6	Anos de experiência profissional
3C.7	Disciplinas lecionadas pelos docentes
3C.8	Horas de trabalho do docente
3C.9	Situação de emprego dos docentes
3C.10	Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial
3C.11	Docentes de alunos com situações particulares
3C.12	Distribuição de docentes em escolas rurais e e urbanas
4.1	Acesso e participação dos docentes em programas de integração e orientação/supervisão
4.2	Participação de docentes em programas de orientação/supervisão
4.3	Formação profissional dos docentes nos últimos 12 meses e formação sem qualquer apoio
4.4	Tipo de desenvolvimento profissional levado a cabo recentemente pelos docentes
4.5	Conteúdo das atividades de desenvolvimento profissional
4.6	Impacto positivo das atividades de desenvolvimento profissional
4.7	Atividades recentes de desenvolvimento profissional a expensas próprias
4.8	Apoio recebido pelos docentes para desenvolvimento profissional
4.9	Formato das atividades mais recentes de desenvolvimento profissional, por tipo
4.10	Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes
4.11	Obstáculos ao desenvolvimento profissional dos docentes
5.1	Feedback recebido pelo docente por pessoa/entidade
5.2	Métodos para fornecer feedback aos docentes
5.3	Número de pessoas/entidades que deram feedback aos docentes
5.4	Número de métodos utilizados para dar feedback aos docentes
5.5	Importância do feedback dado aos docentes

5.6	Mudanças positivas que resultam do feedback recebido pelos docentes
5.7	Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas
6.1	Crenças pessoais dos docentes relativamente ao ensino e à aprendizagem
6.2	Cooperação entre docentes
6.3	Auto-eficácia do docente
6.4	Tempo de aula
6.5	Disciplina na sala de aula
6.6	Práticas de ensino
6.7	Uso, por parte dos docentes, de métodos de avaliação da aprendizagem dos alunos
7.1	Perspetiva dos docentes sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola
7.2	Clima de Escola - relações aluno-docente
7.3	Satisfação no Trabalho dos docentes

Índice de Quadros - Evolução

Evolução	Título
Q2008-2013 3B.1	Sexo e idade dos diretores, 2008 - 2013
Q2008-2013 3B.2	Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores, 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.1	Sexo e idade dos docentes, 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.2	Formação inicial dos docentes 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.3	Situação de emprego dos docentes, 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.4	Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial, 2008 - 2013
Q2008-2013 4.1	Formação profissional dos docentes e formação a expensas próprias 2008 - 2013
Q2008-2013 4.2	Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes, 2008 e 2013
Q2008-2013 5.1	Importância do feedback dado aos docentes, 2008 e 2013
Q2008-2013 5.2	Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas, 2008 e 2013
Q2008-2013 6.1	Tempo de aula, 2008 - 2013
Q2008-2013 7.1	Clima de Escola - relações aluno-docente, 2008 e 2013

1. Secção Inicial

TALIS 2013 (*Teaching and Learning International Survey*)

O TALIS 2013 é o segundo inquérito da OCDE sobre ensino e aprendizagem, cujos resultados permitem, principalmente, conhecer e refletir sobre os ambientes de aprendizagem nas escolas e as condições de trabalho dos docentes.

A primeira ronda do projeto decorreu em 2008, em 24 países e, devido ao seu sucesso e relevante contribuição para a definição de medidas de política de desenvolvimento educativo nos países participantes, foi decidido implementar uma segunda edição do estudo - TALIS 2013.

Objetivos do TALIS 2013

- Comparar políticas públicas de educação.
- Contribuir para diminuir as falhas de informação sobre os sistemas educativos.
- Dar a oportunidade a docentes e diretores das escolas, para contribuírem para a análise do sistema educativo, e para o desenvolvimento de políticas em áreas-chave da educação.
- Possibilitar a identificação de países com desafios semelhantes, e a aprendizagem de e comparação entre diferentes abordagens políticas para a sua resolução.

Temas do TALIS 2013

- Liderança escolar.
- Formação de docentes (incluindo o desenvolvimento profissional e novos indicadores sobre a formação inicial de professores).
- Apreciação do trabalho dos docentes e respectivo *feedback*.
- Crenças, atitudes e práticas de ensino (incluindo novos indicadores sobre o perfil das práticas de aferição e avaliação dos alunos).
- Sentimentos reportados pelos docentes, sobre autoeficácia, satisfação laboral e o ambiente de ensino e aprendizagem existente nas escolas e salas de aula.

Agradecimentos

O Centro Nacional TALIS apresenta o seu profundo agradecimento:

- Aos diretores, desde logo por terem aceitado participar neste estudo;
- Aos professores coordenadores do Projeto TALIS, em cada escola, pelo empenho demonstrado no processo de monitorização da condução do inquérito, e de motivação dos colegas professores para a resposta ao questionário;
- Aos docentes selecionados cuja colaboração permitiu que, em junho de 2014, possamos ter um retrato fiel das suas crenças e opiniões acerca das importantes funções de educação e formação que correntemente

2. Metodologia

Design do Projeto TALIS

População-alvo:

- Docentes do 3.º ciclo do ensino básico;
- Diretores de escolas que ministram o 3.º ciclo do ensino básico.

Dimensão da amostra:

- 200 escolas por país;
- Em cada escola, 20 docentes do 3.º ciclo do ensino básico e o diretor da escola.

Objetivos (taxas de resposta):

- 75% das escolas seleccionadas (uma escola é considerada como tendo respondido, se 50% dos docentes seleccionados nessa escola tiverem respondido ao questionário);
- 75% dos docentes seleccionados a nível nacional.

Método de administração do questionário (em Portugal), por escolha do docente ou diretor:

- Questionário eletrónico, preenchido *on-line*;
- Questionário em formato papel.

Período de administração do questionário (em Portugal): Entre fevereiro e junho de 2013.

Participantes no Projeto TALIS

Países da OCDE participantes no estudo principal TALIS

- | | | |
|----------------------|-------------|-----------------------------|
| - Austrália | - Estónia | - México |
| - Bélgica (Flandres) | - Finlândia | - Noruega |
| - Canadá (Alberta) | - França | - Polónia |
| - Chile | - Holanda | - Portugal |
| - Coreia do Sul | - Islândia | - Reino Unido (Inglaterra) |
| - Dinamarca | - Israel | - República Checa |
| - Eslováquia | - Itália | - Suécia |
| - Espanha | - Japão | - Estados Unidos da América |

Países parceiros da OCDE, participantes no estudo principal TALIS

- | | | |
|--------------------------------------|-----------|-------------|
| - Brasil | - Chipre | - Roménia |
| - Bulgária | - Letónia | - Sérvia |
| - Croácia | - Malásia | - Singapura |
| - Emiratos Árabes Unidos (Abu Dhabi) | | |

Participação portuguesa

Os níveis elevados de participação de registados por escolas, docentes e directores permitiram a atribuição a Portugal da menção “Bom” (“Good”), a mais elevada prevista.

Participação de Portugal no TALIS 2013

Estudo	Escolas	Taxa	Professores	Taxa	Taxa global
Estudo principal	185	93,4%	3628	92,6%	86,5%
TALIS-PISA link	141	93,3%	3152	93,4%	87,1%

Fonte: *Weighting Report - Portugal - ISCED Level 2* e *Weighting Report - Portugal - PISALINK*

Organização do Relatório Internacional

- **Capítulo 2:** Descrição das características dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico participantes no projeto, e das respetivas escolas.
- **Capítulo 3:** Papeis desempenhados pelos líderes escolares – diretores – por forma a assegurar que os docentes recebem o apoio que necessitam para serem tão eficazes quanto possível.
- **Capítulo 4:** Análise do desenvolvimento profissional dos docentes, enquanto ferramenta para melhorar as práticas de ensino-aprendizagem.
- **Capítulo 5:** Importância da apreciação do trabalho dos docentes e respectivo *feedback*, bem como do consequente impacto na prática docente.
- **Capítulo 6:** Explorar as relações existentes entre vários factores e práticas de ensino reportadas pelo docente (analisadas as crenças dos docentes sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, e estabelecimento de relações com temas analisados em capítulos anteriores).
- **Capítulo 7:** Análise dos sentimentos de autoeficácia e níveis de satisfação laboral dos docentes, e descrição da forma como os factores anteriormente analisados se conjugam para influenciar o ambiente de ensino e de aprendizagem.

Poderá consultar o Relatório Internacional relativo ao Projeto TALIS 2013:

- No sítio internacional do projeto (<http://www.oecd.org/edu/school/talis.htm>)
- No sítio da DGEEC (<http://www.dgeec.mec.pt/np4/TALIS>)

3. Perfis de escolas, diretores e docentes

A. Características das escolas

[Conclusões 3A](#)

Quadros	Título
Quadro 3A.1	Natureza da escola
Quadro 3A.2	Localização da escola
Quadro 3A.3	Dimensão da escola e da turma
Quadro 3A.4	Competição pela matrícula de alunos
Quadro 3A.5	Clima de Escola - fatores relacionados com os alunos
Quadro 3A.6	Alunos com situações particulares
Quadro 3A.7	Responsabilidade por atividades de liderança
Quadro 3A.8	Acesso e participação em programas de integração e orientação/supervisão
Quadro 3A.9	Componentes de um programa de integração e orientação/supervisão
Quadro 3A.10	Acesso e grupo-alvo dos sistemas formais de orientação/supervisão
Quadro 3A.11	Características dos orientadores/supervisores

Características das escolas portuguesas participantes no Projeto TALIS 2013

As escolas públicas representam cerca de 88,5% dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico que participaram no estudo (Quadro 3A.1). Em termos médios, as escolas públicas representam cerca de 81,8% dos docentes participantes no Projeto TALIS 2013.

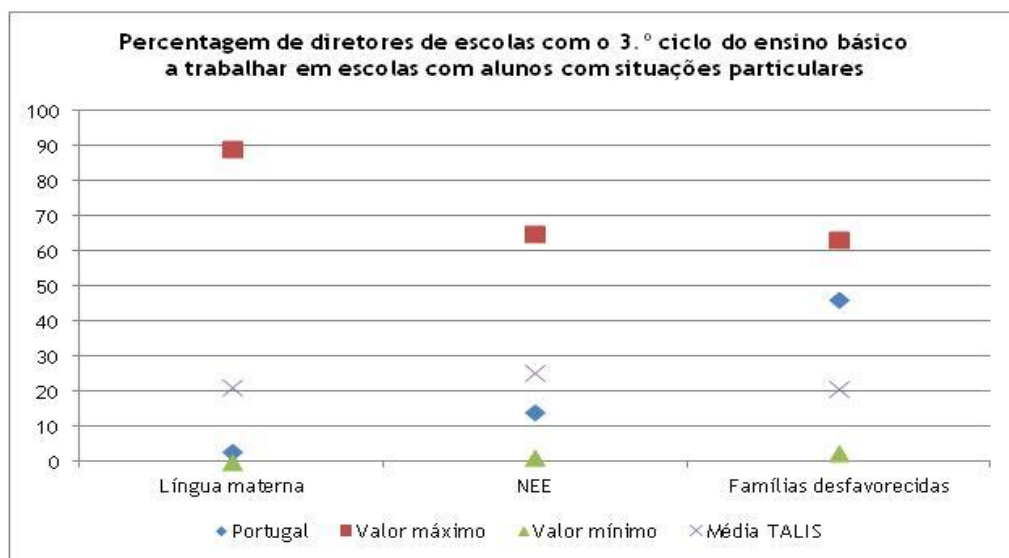
Em Portugal, cerca de 68,5% das escolas participantes situam-se em locais onde o número de habitantes varia entre os 3 mil e os 100 mil (Quadro 3A.2).

22,1% dos docentes indicaram trabalhar numa escola que não tem que competir com qualquer outra pela matrícula de alunos (Quadro 3A.4). Noutras situações, 57,2% declaram que a escola tem de competir com pelo menos duas outras escolas que oferecem o 3.º ciclo do ensino básico e 20,7% referem que a escola compete com outra pela matrícula de alunos).

Os desafios (alunos com situações particulares)

Analisada a situação dos diferentes países participantes no TALIS, pode-se afirmar que a importância relativa dos desafios - alunos com situações particulares, Quadro 3A.6 - que se colocam a escolas, docentes e diretores, é extremamente variável, sublinhando-se em Portugal:

- A importância dos alunos pertencerem a famílias socioeconomicamente desfavorecidas (valor observado em Portugal: 46,2%; valor médio TALIS: 20,9%);
- A importância muito reduzida, do facto da língua de ensino - Português - ser diferente da língua materna (2,8% vs. 21,4%);
- O valor, mais reduzido quando comparado com a média TALIS, registado pelas necessidades especiais de educação (14,1% vs. 25,5%). Deve notar-se, todavia, que a definição de aluno com NEE poderá não ser idêntica entre todos os países participantes no TALIS 2013.



Acesso e participação em programas de supervisão e orientação

Em Portugal, 79,7% dos docentes exercem a sua atividade em escolas onde não existe qualquer programa de integração e orientação/supervisão de professores - Quadro 3A.8 - o que constituiu um valor superior ao valor médio registado no TALIS (34,2%).

Quando os referidos programas de facto existem, 17,5% dos docentes portugueses declaram que eles se destinam a todos os professores que "sejam novos na escola" (valor médio TALIS: 43,6%), enquanto 2,7% declaram que esses programas destinam-se somente aos professores em início de carreira (valor médio TALIS: 22,3%).

Entre as atividades de integração e supervisão mais valorizadas pelos diretores – Quadro 3A.9 – sublinham-se:

- As reuniões agendadas com o diretor ou colegas docentes (valor registado em Portugal: 90,8%; valor médio TALIS: 87,7%);
- A designação de um docente experiente como orientador (84,9% vs. 89,1%);
- A criação de condições para a existência de um ensino partilhado, apoiado por docentes mais experientes (56,1% vs. 52,8%).

Quadro 3A.1

Natureza da escola

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas cujos diretores reportam as seguintes características:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Escolas Públicas ¹	81,8	100,0	22,1	88,5	73,7	81,5	95,5
Escolas Privadas ²	19,4	77,9	0,0	11,5	26,3	18,5	4,5

1. Diretor assinalou a escola como de gestão pública, isto é, escola gerida por uma autoridade educativa pública, organismo governamental, ou órgão dirigente nomeado pelo estado, ou eleito por voto público.

2. Diretor assinalou a escola como de gestão privada, isto é, escola gerida por uma organização não-governamental; por ex: uma confissão religiosa, sindicato, empresa ou outra instituição privada.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.2**Localização da escola**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas localizadas nos seguintes tipos de comunidade:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Lugar ou zona rural (1 000 habitantes ou menos)	10,5	38,8	0,0	2,4	4,3	3,8	0,0
Aldeia ou vila de pequena dimensão (1 001 a 3 000 habitantes)	16,4	36,3	0,8	16,1	12,5	22,6	19,9
Vila ou cidade de pequena dimensão (3 001 a 15 000 habitantes)	22,8	51,0	6,6	40,2	21,8	34,6	41,7
Cidade (15 001 a 100 000 habitantes)	24,0	61,6	3,6	28,2	27,3	26,3	25,2
Cidade de grande dimensão (100 001 a 1 000 000 habitantes)	18,0	41,0	3,2	11,7	26,4	10,7	6,4
Metrópole (mais do que 1 000 000 habitantes)	15,2	100,0	0,0	1,3	7,7	2,1	6,8

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.3

Dimensão da escola e da turma

Número médio de alunos e pessoal; rácios de pessoal em escolas onde os docentes do 3.º ciclo do ensino básico trabalham (inclui escolas públicas e privadas); e dimensão média da turma no 3.º ciclo do ensino básico

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Número de alunos matriculados nas escolas ¹	546,4	1251,4	220,6	1152,5	545,4	542,9	794,6
Número de docentes nas escolas ¹	45,5	109,5	18,4	109,5	44,5	39,9	85,8
Rácio de alunos por docente ²	12,4	20,4	7,1	10,5	11,8	13,6	9,8
Rácio de docentes por pessoal de apoio pedagógico	14,4	60,1	3,8	7,5	19,2	5,6	60,1
Rácio de docentes por pessoal de apoio administrativo ou de gestão escolar	6,3	12,4	2,3	8,5	5,6	6,8	11,4
Dimensão média da turma ³	24,1	35,5	17,3	22,6	23,6	25,5	21,8

1. Estes dados são reportados pelos diretores e representam a média dos dados ao nível da escola em cada país. Por exemplo, em Portugal, 1152,5 representa o número médio de alunos por escola com ensino do 3.º ciclo do ensino básico e 109,5 representa o número médio de docentes em escolas com o 3.º ciclo do ensino básico. O ensino ministrado nessas escolas pode incluir outros níveis ISCED (por exemplo, em escolas que oferecem tanto o 3.º ciclo do ensino básico como o ensino secundário) e por conseguinte poderão não se aplicar apenas a docentes e alunos do 3.º ciclo do ensino secundário.

2. O rácio médio de alunos por docente é resultante do questionário para diretores. É calculado através da média dos rácios por escola em cada país e pode, por conseguinte, ser diferente do rácio das médias que poderia calcular-se a partir desta tabela.

3. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo do ensino secundário e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre as turmas do 3º ciclo que o docente leciona.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.4**Competição pela matrícula de alunos**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas cujos diretores reportam as seguintes características:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Escolas que competem com duas ou mais outras escolas por pelo menos alguns dos seus alunos	63,1	98,4	28,2	57,2	68,2	48,4	53,3
Escolas que competem com uma outra escola por pelo menos alguns dos seus alunos	14,3	27,2	0,0	20,7	15,8	27,2	14,5
Escolas que não competem com nenhuma outra escola pelos seus alunos	22,7	66,1	1,6	22,1	16,0	24,3	32,1

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.5**Clima de escola - fatores relacionados com os alunos**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que os alunos incorrem, pelo menos semanalmente, nos seguintes comportamentos, na respetiva escola:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Falta de pontualidade	51,8	86,5	19,9	58,1	37,6	61,6	32,2
Absentismo	38,7	67,2	5,7	33,3	24,8	50,9	10,0
Copiar	13,2	58,5	0,0	13,0	11,1	16,5	20,9
Vandalismo e roubo	4,4	13,2	0,0	7,4	4,9	6,8	3,5
Intimidação ou abuso verbal entre alunos	16,0	34,4	0,0	14,6	13,9	23,7	10,1
Lesões físicas causadas por violência entre alunos	2,3	10,8	0,0	5,0	0,1	7,0	1,5
Intimidação ou abuso verbal a docentes ou pessoal	3,4	12,5	0,0	5,5	1,9	3,0	2,1
Posse/uso de drogas e/ou álcool	1,2	6,9	0,0	3,6	3,6	0,9	0,0

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.6**Alunos com situações particulares**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas com as seguintes características:¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Mais de 10% de alunos cuja língua materna é diferente da(s) língua(s) de ensino ou é um dialeto desta(s) língua(s)	21,4	89,1	0,0	2,8	31,3	16,1	30,1
Mais de 10% de alunos com necessidades educativas especiais	25,5	64,9	1,4	14,1	17,6	37,5	22,7
Mais de 30% de alunos provenientes de famílias socioeconomicamente desfavorecidas	20,9	63,2	2,5	46,2	13,1	45,9	6,3

1. Estes dados são estimativas gerais reportadas pelos diretores.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.7**Responsabilidade por atividades de liderança**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reportou partilhar a responsabilidade pela realização das seguintes tarefas:¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Selecionar ou contratar docentes	39,0	83,7	2,7	53,2	21,9	15,1	35,1
Demitir ou suspender docentes	29,5	70,3	4,4	24,3	19,9	11,0	25,2
Estabelecer os salários iniciais dos docentes	14,2	52,5	0,0	4,1	2,8	0,9	3,7
Determinar os aumentos salariais dos docentes	17,5	60,6	0,0	1,8	3,2	1,6	2,9
Decidir sobre afetações orçamentais internas da escola	46,7	84,4	18,0	33,1	28,4	52,1	62,9
Estabelecer medidas e procedimentos disciplinares relativos aos alunos	61,0	88,6	20,8	49,7	62,1	59,0	73,1
Estabelecer medidas de avaliação dos alunos, incluindo as avaliações a nível nacional ou regional	52,2	81,9	17,0	36,3	27,6	51,0	65,2
Admitir alunos nesta escola	36,9	82,2	11,6	42,5	21,2	29,3	32,1
Escolher quais os materiais escolares que serão usados	44,7	73,9	17,2	36,6	39,5	62,5	57,0
Determinar o conteúdo dos cursos, incluindo os <i>curricula</i> nacionais ou regionais	34,6	78,1	6,6	21,2	15,0	8,9	59,1
Decidir qual a oferta educativa da escola	51,8	92,3	11,2	49,9	28,5	35,6	76,1

1. Uma responsabilidade partilhada ocorre quando existe um papel ativo na tomadas de decisões por parte do diretor ou por uma das seguintes entidades: "Outros membros da equipa de direção", "Docentes (que não façam parte da equipa da direção escolar)", "Órgãos de gestão e administração da escola", "Autoridade educativa local/municipal, regional ou Ministério da Educação e Ciência".

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.8**Acesso e participação em programas de integração e orientação/supervisão**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta a existência de um programa de integração e orientação/supervisão para os novos docentes

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Programa de integração e orientação/supervisão para todos os docentes que são novos nesta escola ¹	43,6	99,3	11,4	17,5	21,9	20,0	11,4
Programa de integração e orientação/supervisão apenas para os docentes em início de carreira ¹	22,3	74,7	0,7	2,7	2,7	57,8	74,7
Não existe um programa de integração e orientação/supervisão para os docentes ¹	34,2	79,7	0,0	79,7	75,4	22,3	14,0
Atividades informais de integração e orientação/supervisão para os novos docentes, que não fazem parte de um programa de integração e orientação/supervisão	76,5	98,6	37,0	84,4	54,3	49,9	68,5
Procedimentos de carácter geral e/ou administrativos de integração para os novos docentes	85,7	100,0	49,1	87,2	79,1	95,0	63,0

1. Os dados apresentados na linha intitulada "Para todos os docentes que são novos nesta escola" resultam das questões PQ33A e PQ34. Representam a percentagem de docentes a trabalhar em escolas onde o diretor reporta que existe um Programa de integração e orientação/supervisão para todos os docentes que são novos nesta escola (PQ33A) e que reportam que todos os docentes que são novos nesta escola têm disponível um Programa de integração e orientação/supervisão (PQ34). Os dados apresentados na linha intitulada "apenas para os docentes em início de carreira" também resultam das questões Q33A e PQ34. Eles representam a percentagem de docentes a trabalhar em escolas onde o diretor reporta que existe um programa de integração e orientação/supervisão para os docentes que são novos (PQ33A) e que reportam que apenas os docentes em início de carreira têm à disposição um programa de integração e orientação/supervisão para os docentes (PQ34). Os dados apresentados na linha intitulada "Não existe um programa de integração e orientação/supervisão para os novos docentes" resultam da questão PQ33A e representam a percentagem de docentes a trabalhar em escolas onde o diretor reporta que não existe um programa de integração e orientação/supervisão para os novos docentes. A soma das percentagens apresentadas nas três linhas perfazem 100%.

Quadro 3A.9**Componentes de um programa de integração e orientação/supervisão**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico em escolas cujo diretor reporta o acesso a um programa de integração e orientação/supervisão para os novos docentes, onde estão incluídas os seguintes componentes:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Docentes experientes como orientadores	89,1	100,0	61,1	84,9	61,1	78,9	94,3
Cursos/seminários	57,2	86,4	18,7	32,2	57,7	28,5	71,2
Reuniões agendadas com o diretor e/ou com colegas docentes	87,7	98,9	60,9	90,8	97,7	91,8	63,7
Um sistema de supervisão por pares	41,0	95,8	7,1	41,3	26,8	7,6	24,9
Trabalho em rede/comunidades virtuais	30,8	55,4	5,6	36,4	26,4	39,8	55,4
Colaboração com outras escolas	28,7	70,6	4,3	18,5	23,0	11,5	7,6
Ensino partilhado (junto com docentes com mais experiência)	52,8	86,1	11,6	56,1	48,0	33,6	15,8
Elaboração de diários/jornais, portefólios, etc., facilitadores das práticas de ensino e de reflexão	31,8	66,8	0,0	22,3	24,9	15,6	20,3

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.10**Acesso e grupo-alvo dos sistemas formais de orientação/supervisão**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo em escolas cujo diretor reporta a existência de sistemas formais de orientação/supervisão na escola

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Apenas para os docentes em início de carreira	27,0	86,4	0,6	4,0	15,1	68,5	60,5
Para todos os docentes que são novos nesta escola	22,2	65,0	5,4	11,4	10,7	5,4	6,7
Para todos os docentes desta escola	24,9	70,6	0,0	18,8	15,5	2,5	1,6
Não há acesso a sistemas formais de orientação/supervisão nesta escola	25,8	74,3	0,6	65,7	58,7	23,6	31,2

1. Diz respeito a orientação/supervisão por ou para docentes na escola. Não inclui estudantes de cursos de formação de docentes que estão a estagiar na escola.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3A.11**Características dos orientadores/supervisores**

Percentagem de vezes em que orientador/supervisor é da mesma área do docente que está a ser orientado/supervisionado¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
A maior parte das vezes	68,1	98,4	19,2	82,5	68,0	95,2	88,8
Algumas vezes	26,0	53,7	1,2	17,5	24,7	4,8	9,2
Raramente ou nunca	5,8	33,7	0,0	0,0	7,3	0,0	2,0

1. Diz respeito a orientação/supervisão por ou para docentes na escola. Não inclui estudantes de cursos de formação de docentes que estão a estagiar na escola.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

3. Perfis de escolas, diretores e docentes

B. Perfil dos diretores

[Conclusões 3B](#)

Quadros	Título
Quadro 3B.1	Sexo dos diretores
Quadro 3B.2	Idade dos diretores
Quadro 3B.3	Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores
Quadro 3B.4	Experiência dos diretores
Quadro 3B.5	Situação de emprego dos diretores
Quadro 3B.6	Educação formal dos diretores, incluindo programa ou curso de liderança escolar
Quadro 3B.7	Desenvolvimento profissional recente do diretor
Quadro 3B.8	Obstáculos à participação em atividades de desenvolvimento profissional dos diretores
Quadro 3B.9	Clima de Escola - fatores relacionados com os docentes
Quadro 3B.10	Tempo de trabalho dos diretores
Quadro 3B.11	Participação dos diretores num plano de desenvolvimento profissional da escola
Quadro 3B.12	Liderança escolar dos diretores
Quadro 3B.13	Perspetiva dos diretores sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola
Quadro 3B.14	Obstáculos à eficácia do trabalho do diretor
Quadro 3B.15	Docentes que nunca foram formalmente avaliados
Quadro 3B.16	Métodos de avaliação formal do trabalho dos docentes
Quadro 3B.17	Resultados da avaliação formal do trabalho dos docentes
Quadro 3B.18	Clima profissional - comunicação, crenças partilhadas e respeito entre colegas
Quadro 3B.19	Recursos escolares
Quadro 3B.20	Importância do processo de orientação/supervisão dos docentes e da escola
Quadro 3B.21	Satisfação laboral do diretor, resultados detalhados

Evolução	Título
Q2008-2013 3B.1	Sexo e idade dos diretores, 2008 - 2013
Q2008-2013 3B.2	Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores, 2008 - 2013

Diretores – caracterização demográfica

No que respeita à caracterização demográfica dos diretores de escolas onde se ministra o 3.º ciclo do ensino básico (ver Quadros 3B.1. e 3B.2.):

- Portugal apresenta um número superior de diretores do sexo masculino (60,6% vs. valor médio TALIS: 50,6%);
- A média de idades dos diretores portugueses (52,1 anos) é superior ao valor médio de idades TALIS (51,5 anos), existindo algumas diferenças na distribuição dos diretores por escalões etários (por exemplo, Portugal apresenta 57,4% de diretores com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos, que contrapõe aos 47,5% registados, em média, no TALIS).

Experiência dos diretores

No que respeita à experiência em funções de direção (Quadro 3B.4.), Portugal apresenta um maior número de diretores (em termos relativos) com menos de 3 anos de experiência no exercício de funções como diretor (39%, que contrapõe aos 20%, valor médio TALIS).

Mas, no que respeita à experiência em outras funções de gestão escolar, Portugal apresenta um menor número de diretores (em termos relativos) com menos de 3 anos de experiência (24,8% que contrapõe aos 41%, valor médio TALIS).

Se se considerar o número médio de anos no desempenho de funções, e comparando com a média TALIS, verifica-se que os diretores em Portugal têm menos experiência no cargo de direção, mas mais experiência em outras funções de gestão escolar:

- O número médio de anos desempenhando funções como diretor em Portugal é inferior ao valor médio TALIS (6,6 vs. 8,9 anos);
- O número médio de anos desempenhando outras funções na gestão escolar em Portugal é superior (6,8 vs. 5,7 anos).

Forma de exercício das funções de direção

A quase totalidade dos diretores portugueses exerce as suas funções a tempo inteiro – 90% ou mais das suas horas semanais de trabalho – sem (87%) ou com (10,4%) funções letivas (ver Quadro 3B.5.). Em média, os valores registados no Projeto TALIS são, respetivamente, 62,4% e 35,4%.

Em Portugal, os diretores declaram dispensar:

- 44,8% do seu tempo de trabalho a reuniões e tarefas administrativas e de gestão (média TALIS: 41,3%);
- 18,5% do seu tempo de trabalho a tarefas e reuniões relacionadas com o ensino e os *currricula* (média TALIS: 21,4%);
- 14,4% do seu tempo de trabalho a conversas com os alunos (média TALIS: 14,9%);
- 10,8% do seu tempo de trabalho ao diálogo com os pais e encarregados de educação (média TALIS: 11,2%);
- 6,7% do seu tempo de trabalho a contactos com a comunidade local e regional, empresas e indústria (média TALIS: 7,1%).

No que particularmente respeita à utilização da informação relativa a avaliações e aos desempenhos dos alunos (ver Quadro 3B.11.):

- 92,1% dos diretores portugueses analisam o desempenho dos alunos e os resultados da avaliação (incluindo avaliações nacionais/internacionais) para desenvolver metas e programas educativos na escola, valor um pouco superior ao valor médio TALIS (88,8%);
- Em contrapartida, a percentagem de diretores portugueses que declaram ter estabelecido um plano de desenvolvimento profissional para a escola é inferior ao valor médio registado no TALIS (61% vs. 79,1%).

Desenvolvimento profissional dos diretores

22,5% dos diretores portugueses declaram não ter recebido formação em nenhum programa de liderança escolar (valor médio TALIS: 2,8%) e 39,6% declaram ter recebido muita formação em liderança escolar (valor médio TALIS: 67,1%) – Quadro 3B.6.

Entre os principais obstáculos à participação em atividades de desenvolvimento profissional – Quadro 3B.8. – os diretores portugueses sublinham, por ordem decrescente de importância:

- O pouco apoio das autoridades educativas nacionais (valor registado em Portugal: 81,8%; valor médio TALIS: 20,7%);
- A inexistência de incentivos à participação (71,4% vs. 35,4%);
- O custo e a acessibilidade das atividades de desenvolvimento profissional (64,2% vs. 29,9%);
- A inexistência de oferta de atividades de desenvolvimento profissional adequadas às respetivas necessidades (54,1 % vs. 22,4%).

Liderança escolar desenvolvida pelos diretores

Entre as atividades de liderança escolar desenvolvidas pelos diretores, nos 12 meses anteriores ao preenchimento do questionário TALIS, sublinham-se (Quadro 3B.12):

- O fornecimento de informação sobre a escola e o desempenho dos alunos, aos pais e encarregados de educação (valor registado em Portugal: 84%; valor médio do Projeto TALIS: 65,8%);
- Estabelecimento de medidas concretas, para que os docentes assumam responsabilidades pelos resultados de aprendizagem dos alunos (74,5% vs. 75,5%);
- Colaboração com os docentes para resolução de problemas disciplinares existentes nas salas de aula (70% vs. 68,2%);
- Entre as funções desempenhadas pelos diretores portugueses e os níveis médios registados no Projeto TALIS, destaca-se a diferença ao nível da observação dos docentes em ambiente sala de aula (valor médio TALIS de 49%, mas apenas assinalada por 5,2% dos diretores portugueses, que corresponde ao mínimo registado no Projeto).

Obstáculos à eficácia do trabalho do diretor

Por ordem decrescente de importância, os diretores portugueses identificaram os seguintes obstáculos como os mais relevantes no que se refere à eficácia do seu próprio trabalho (Quadro 3B.14):

- Legislação e políticas (valor de Portugal: 94,6%; valor médio do Projeto TALIS: 69,1%);
- Existência de orçamentos escolares e recursos insuficientes (85,1% vs. 79,5%);
- Elevado volume de trabalho e de nível de responsabilidade associado ao trabalho de diretor (77,4% vs. 71,8%);
- Falta de envolvimento e apoio dos pais e encarregados de educação (75% vs. 49,5%);
- No que respeita aos docentes em exercício de funções nas respetivas escolas, a existência de grelhas salariais baseadas num sistema de carreira (65,8% vs. 49,1%) e a falta de oportunidade e de apoio ao desenvolvimento profissional (65,2% vs. 42,6%);
- Falta de oportunidades e apoio ao desenvolvimento profissional (52,5% vs. 30,2%).

Note-se a dimensão registada entre as menções dos diretores portugueses e as médias TALIS, no que respeita aos obstáculos representados pela falta de envolvimento de pais e encarregados de educação, legislação e falta de oportunidades de desenvolvimento profissional (do diretor e dos professores em exercício de funções na

Quadro 3B.1**Sexo dos diretores**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do sexo feminino

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Sexo feminino	49,4	77,0	6,0	39,4	44,7	41,7	55,2

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.2

Idade dos diretores

Média das idades dos diretores e percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico, por grupos de idades

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Média de idades	51,5	58,8	45,0	52,1	49,4	52,0	57,0
Menos de 30 anos	0,2	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
30-39 anos	7,7	30,6	0,0	4,9	13,8	1,7	1,0
40-49 anos	29,7	49,1	0,0	24,9	33,7	32,0	13,2
50-59 anos	47,5	86,9	24,3	57,4	44,7	56,0	39,4
60 anos ou mais	15,0	46,5	0,0	12,8	7,8	10,3	46,5

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3B.1**Sexo e idade dos diretores, 2008 - 2013**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico com as seguintes características:¹

	Mulheres		Percentagem de diretores em cada grupo étario							
			menos de 40 anos		40-49 anos		50-59 anos		60 anos ou mais	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	39,6	44,7	10,6	13,8	34,4	33,7	43,4	44,7	11,5	7,8
Itália	45,8	55,2	3,1	1,0	11,9	13,2	51,0	39,4	34,1	46,5
Portugal	40,0	39,4	10,1	4,9	42,1	24,9	45,1	57,4	2,6	12,8
Média TALIS	47,0	49,9	9,5	7,2	30,8	27,0	48,1	48,7	11,5	17,1

1. A construção e ordenação das perguntas pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3B.3**Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico por nível máximo de escolaridade concluído¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
ISCED 5B	4,5	40,7	0,0	2,8	1,6	14,4	1,2
ISCED 5A e ISCED 6	95,7	100,0	59,3	97,2	98,4	85,6	98,8

1. As categorias de nível de escolaridade são baseadas na Classificação Internacional Tipo de Ensino - CITES (ISCED 1997).

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3B.2**Nível máximo de escolaridade concluído pelos diretores, 2008 - 2013**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico por nível máximo de escolaridade concluído^{1,2}

	Nível de escolaridade mais elevado concluído					
	Inferior ao ISCED 5		ISCED 5B		ISCED 5A e ISCED 6	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	12,8	a	1,1	1,6	86,1	98,4
Itália	0,0	0,0	0,0	1,2	100,0	98,8
Portugal	0,0	0,0	7,3	2,8	92,7	97,2
Média TALIS	1,8	0,9	4,3	3,4	94,2	96,0

1. A construção e ordenação das perguntas pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

2. As categorias de nível de escolaridade são baseadas na Classificação Internacional Tipo de Ensino - CITES (ISCED 1997).

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3B.4**Experiência dos diretores**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico com a seguinte experiência de trabalho e média de anos de experiência de trabalho em cada função

		TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
		Média	Máximo	Mínimo				
Anos desempenhando funções como diretor/a	Menos de 3 anos de experiência	20,0	46,5	2,5	39,0	21,0	19,3	14,6
	3-10 anos de experiência	46,5	67,5	27,3	36,0	50,7	56,3	53,4
	11-20 anos de experiência	24,5	48,3	0,0	18,5	24,4	20,4	11,8
	Mais de 20 anos de experiência	9,0	23,3	0,0	6,5	3,9	4,0	20,2
Anos desempenhando outras funções na gestão escolar	Menos de 3 anos de experiência	41,0	79,3	4,2	24,8	45,4	27,2	21,1
	3-10 anos de experiência	41,4	77,0	11,5	50,4	43,9	57,7	47,4
	11-20 anos de experiência	13,7	39,1	0,4	23,4	7,3	12,7	25,9
	Mais de 20 anos de experiência	3,9	11,7	0,0	1,4	3,4	2,4	5,5
Anos desempenhando funções como docente	Menos de 3 anos de experiência	3,0	19,7	0,0	1,2	0,5	19,7	0,0
	3-10 anos de experiência	17,4	51,5	0,3	12,5	8,7	18,5	9,7
	11-20 anos de experiência	28,8	51,3	6,3	30,0	29,0	33,4	31,9
	Mais de 20 anos de experiência	50,8	92,3	17,9	56,3	61,8	28,4	58,4
Anos trabalhando noutro(s) setor(es)	Menos de 3 anos de experiência	71,2	93,6	44,7	80,3	65,0	57,3	80,7
	3-10 anos de experiência	19,0	33,9	2,6	14,7	23,7	22,0	14,0
	11-20 anos de experiência	6,3	19,6	0,5	2,7	5,3	13,4	3,1
	Mais de 20 anos de experiência	3,6	10,4	0,0	2,3	6,0	7,3	2,2
Média de anos de desempenho em cada função	Anos desempenhando funções como diretor/a	8,9	13,0	3,1	6,6	7,9	7,5	10,8
	Anos desempenhando outras funções na gestão escolar	5,7	11,8	2,0	6,8	4,5	6,0	8,7
	Anos desempenhando funções como docente	20,7	29,6	11,5	21,5	23,2	14,8	22,2
	Anos trabalhando noutro(s) setor(es)	3,2	6,7	1,0	1,9	3,9	5,6	2,0

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.5**Situação de emprego dos diretores**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico com as seguintes características

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média ³	Máximo	Mínimo				
A tempo inteiro (90% ou mais da totalidade das horas) sem funções letivas	62,4	99,3	2,2	87,0	8,0	84,6	95,8
A tempo inteiro (90% ou mais da totalidade das horas) com funções letivas	35,4	97,6	0,7	10,4	71,1	15,4	4,2
A tempo parcial (menos de 90% da totalidade das horas) sem funções letivas	1,2	7,3	0,0	0,8	1,6	0,0	a
A tempo parcial (menos de 90% da totalidade das horas) com funções letivas	3,4	29,0	0,0	1,8	19,3	0,0	a

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.6**Educação formal dos diretores, incluindo programa ou curso de liderança escolar**

Porcentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico que reportam ter recebido formação em liderança es

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Nenhum programa ou curso de Liderança escolar na Educação Formal (0)	2,8	22,5	0,0	22,5	3,7	0,1	0,3
Pouca formação em liderança escolar na na Educação Formal (1)	9,4	32,6	0,9	12,7	11,7	10,7	2,9
Nível médio de formação em liderança escolar na Educação Formal (2)	20,6	43,4	2,9	25,2	31,9	25,9	33,2
Muita formação em liderança escolar na Educação Formal (3)	67,1	91,9	31,6	39,6	52,7	63,2	63,6

1. O índice de formação em liderança foi elaborado a partir das seguintes variáveis:

- i) programa ou curso de formação para diretores ou administradores escolares;
- ii) programa de formação/educação para docentes;
- iii) programa ou curso de formação em liderança educativa.

As respostas indicando "never" foram codificadas como zero (0) e as respostas indicando que a formação tinha ocorrido "antes", "depois" ou "antes e depois" foram codificadas como um (1). Os códigos de cada respondente foram somados de modo a produzir as seguintes categorias: 0 (nenhuma formação), 1 (pouca formação em liderança escolar), 2 (nível médio de formação em liderança escolar) e 3 (muita formação em liderança escolar).

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.7**Desenvolvimento profissional recente do diretor**

Taxas de participação dos diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico em atividades de desenvolvimento profissional nos últimos doze meses, por tipo de atividade¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Percentagem de diretores que não participou em nenhum programa/atividade de desenvolvimento profissional ²	9,5	32,6	0,0	23,5	22,9	24,1	5,4
Percentagem de diretores que participou numa rede ou atividade de investigação	51,1	92,5	10,8	10,8	27,8	46,2	40,2
Percentagem de diretores que participou em cursos, conferências ou visitas de estudo	83,4	99,3	51,6	67,1	67,6	54,5	93,5
Percentagem de diretores que participou noutros programas/atividades de desenvolvimento profissional	33,5	58,4	15,3	24,3	39,5	21,8	19,1

1. Desenvolvimento profissional destinado a diretores.

2. Representa a percentagem de diretores que responderam que não participaram em nenhum dos elementos inquiridos nas perguntas 7a, 7b e 7c do questionário para diretores.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.8**Obstáculos à participação em atividades de desenvolvimento profissional dos diretores**

Percentagem de diretores de escolas com 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" que as seguintes situações possam constituir obstáculos ao seu desenvolvimento profissional

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Não possuir os pré-requisitos	7,2	31,2	0,5	23,1	3,6	6,9	3,9
As atividades de desenvolvimento profissional são muito caras/nada acessíveis	29,9	70,1	3,4	64,2	33,2	18,8	32,8
Há pouco apoio das autoridades educativas nacionais	20,7	81,8	2,0	81,8	27,4	13,8	57,7
Horário das atividades não é compatível com o horário de trabalho	43,1	78,2	6,3	41,1	56,2	59,9	56,6
As responsabilidades familiares não deixam tempo para o desenvolvimento profissional	13,3	35,8	1,5	12,3	29,0	9,9	5,2
Não há oferta de atividades de desenvolvimento profissional adequadas	22,4	54,1	0,9	54,1	53,3	19,8	51,7
Não há incentivos para participar nestas atividades	35,4	79,1	7,5	71,4	79,1	37,5	73,3

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.9**Clima de Escola - fatores relacionados com os docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta terem tido os seguintes comportamentos, pelo menos semanalmente, na respetiva escola

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Falta de pontualidade	10,9	34,5	0,5	18,2	8,9	13,1	5,3
Absentismo	4,7	20,6	0,0	4,3	0,9	7,0	1,7
Discriminação	0,3	2,2	0,0	0,9	0,6	0,6	0,5

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.10**Tempo de trabalho dos diretores**

Média da proporção de tempo que os diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico reportam dedicar às seguintes atividades:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Reuniões e tarefas administrativas e de gestão ¹	41,3	53,6	30,3	44,8	36,1	41,2	36,1
Tarefas e reuniões relacionadas com o ensino e os <i>currícula</i> ²	21,4	29,7	16,9	18,5	24,6	21,1	24,6
Conversas com os alunos ³	14,9	21,1	6,9	14,4	15,6	17,1	12,6
Diálogo com os pais e encarregados de educação ⁴	11,2	14,4	7,6	10,8	13,7	10,9	14,4
Contactos com a comunidade local e regional, empresas e indústria	7,1	11,6	2,8	6,7	6,0	6,8	9,6
Outras	4,1	8,2	1,3	4,9	4,0	3,0	2,6

1. Inclui temas relacionados com recursos humanos, regulamentos, reporte de informação, orçamento escolar, preparação de horários e composição das turmas, planeamento estratégico, liderança e atividades de gestão, resposta a pedidos de organismos da administração pública na área da educação a nível distrital, regional, estadual ou nacional.

2. Inclui o desenvolvimento do currículo, lecionação, observações da sala de aula, avaliação dos alunos, mentorado dos docentes, atividades de desenvolvimento profissional.

3. Inclui aconselhamento e diálogos fora de atividades estruturadas de aprendizagem.

4. Inclui interações formais e informais.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.11**Participação dos diretores num plano de desenvolvimento profissional da escola**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico que reportaram ter-se envolvido em atividades ligadas a um plano de desenvolvimento profissional da escola nos últimos 12 meses

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Uso do desempenho dos alunos e os resultados da sua avaliação (incluindo avaliações nacionais/internacionais) para desenvolver metas e programas educativos na escola	88,8	99,5	58,5	92,1	90,3	87,2	90,8
Estabelecimento de um plano de desenvolvimento profissional para a escola	79,1	98,6	39,7	61,0	39,8	46,0	77,2

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.12**Liderança escolar dos diretores**

Percentagem de diretores que reportam terem participado nas seguintes atividades de liderança escolar nos últimos 12 meses:

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média	Máximo	Mínimo				
O diretor colaborou com os docentes na resolução dos problemas disciplinares na sala de aula	68,2	93,1	27,8	70,0	82,9	67,5	83,6
O diretor observou os docentes na sala de aula	49,0	89,1	5,2	5,2	29,5	7,7	33,7
O diretor tomou iniciativas para apoiar o trabalho colaborativo dos docentes no desenvolvimento de novas práticas	64,1	97,9	33,9	61,0	59,4	59,9	64,9
O diretor tomou medidas concretas para garantir que os docentes se responsabilizam pela melhoria das suas competências no exercício de funções docentes	68,6	95,5	38,9	63,3	55,8	51,6	59,8
O diretor tomou medidas concretas para garantir que os docentes assumem responsabilidades pelos resultados da aprendizagem dos seus alunos	75,5	99,6	32,6	74,5	69,3	64,2	71,0
O diretor forneceu aos pais e encarregados de educação informações sobre a escola e o desempenho dos alunos	65,8	93,3	24,6	84,0	83,1	41,9	72,3
O diretor verificou erros e gralhas nos procedimentos administrativos e relatórios da escola	60,9	94,1	18,3	36,8	65,3	86,5	71,9
O diretor resolveu os problemas com os horários na sua escola	46,9	83,7	8,8	66,8	52,5	64,7	49,7
O diretor colaborou com diretores de outras escolas	62,1	95,8	36,1	57,0	45,0	72,3	51,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.13**Perspetiva dos diretores sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico que "Concordam" ou "Concordam absolutamente" com as seguintes declarações sobre a respetiva escola:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Esta escola proporciona ao pessoal educativo a oportunidade para participar ativamente nos processos de tomada de decisões	97,9	100,0	92,0	99,3	97,3	96,8	97,7
Esta escola proporciona aos pais e encarregados de educação a oportunidade para participarem ativamente nos processos de tomada de decisões	82,2	100,0	52,1	91,5	88,0	80,5	81,3
Esta escola proporciona aos alunos oportunidades para participarem ativamente nos processos de tomada de decisões	76,2	98,0	38,2	78,2	77,4	66,3	38,2
O diretor toma sozinho as decisões mais importantes	34,6	94,9	4,9	7,5	8,2	22,8	15,7
Existe uma cultura de escola colaborativa caracterizada por uma relação de mútuo apoio	95,2	100,0	83,1	92,1	92,3	83,1	95,0

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.14**Obstáculos à eficácia do trabalho do diretor**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico que reportam que as seguintes situações limitam "Até certo ponto" ou "Muito" a sua eficácia como diretor da escola:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Orçamento escolar e recursos insuficientes	79,5	97,9	34,6	85,1	83,0	79,3	90,6
Legislação e políticas	69,1	94,6	27,9	94,6	83,9	58,2	79,9
Ausência dos docentes	38,2	65,6	15,0	41,5	19,2	25,7	43,0
Falta de envolvimento e apoio dos pais e encarregados de educação	49,5	85,9	17,8	75,0	51,7	48,4	36,7
Salário dos docentes baseado num sistema de carreira	49,1	80,5	9,2	65,8	47,9	36,5	80,4
Falta de oportunidades e de apoio ao desenvolvimento profissional	30,2	57,6	8,2	52,5	39,2	20,6	48,5
Falta de oportunidades e de apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes	42,6	71,8	6,8	65,2	57,3	36,3	71,8
Elevado volume de trabalho e de nível de responsabilidade do trabalho de diretor	71,8	88,0	40,6	77,4	77,0	73,6	68,1
Falta de liderança compartilhada com outros membros da gestão da escola	32,6	70,8	18,0	27,0	23,0	43,4	20,7

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.15**Docentes que nunca foram formalmente avaliados**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta nunca terem sido formalmente avaliados por parte dos seguintes órgãos, ou que nunca foram formalmente avaliados de todo:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Nunca foi formalmente avaliado pelo diretor da escola	13,8	74,7	0,0	17,1	61,5	6,2	74,7
Nunca foi formalmente avaliado por outros membros da equipa de gestão da escola	29,8	88,0	0,0	56,0	71,3	72,7	88,0
Nunca foi formalmente avaliado por Orientadores/Supervisores indigitados	51,6	92,4	9,9	26,1	80,7	62,2	89,9
Nunca foi formalmente avaliado por outros docentes (que não pertençam à equipa de gestão da escola)	52,5	91,9	6,2	28,9	83,1	81,4	89,7
Nunca foi formalmente avaliado por órgão ou entidade externa	37,5	88,8	0,9	62,2	52,8	7,2	88,8
Nunca foi formalmente avaliado de todo	7,4	70,1	0,0	2,4	36,3	0,7	70,1

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.16**Métodos de avaliação formal do trabalho dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que a avaliação formal é usada na sua escola e quais os métodos de avaliação utilizados^{1,2}

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média	Máximo	Mínimo				
Avaliação formal usada na escola onde o docente trabalha	92,6	100,0	29,9	97,6	63,7	99,3	29,9
Observação direta da lecionação na sala de aula	94,9	100,0	59,3	96,2	59,3	95,5	73,7
Inquéritos aos alunos sobre a lecionação dos docentes	78,8	100,0	29,9	48,2	72,4	29,9	52,3
Avaliação dos conhecimentos dos docentes	75,6	98,6	34,3	56,8	34,3	74,0	45,2
Análise dos resultados dos alunos	95,3	100,0	73,8	90,3	97,1	93,5	88,4
Discussão da auto-avaliação do trabalho dos docentes (por ex: apresentação de um portefólio sobre avaliação)	81,1	99,1	43,7	85,3	78,9	43,7	62,2
Debate sobre o feedback recebido da parte dos pais e encarregados de educação	88,7	100,0	62,7	72,5	90,1	85,2	82,8

1. Percentagem de docentes a trabalhar em escolas onde o diretor reporta que os docentes são avaliados de acordo com os seguintes métodos por, pelo menos, um órgão, incluindo: indivíduos ou órgãos externos, diretores, membro(s) da equipa de gestão da escola, mentores atribuídos ou outros docentes.

2. Dados resultantes do questionário para diretores (pergunta 28). É necessário ter em consideração que as escolas que não utilizam um sistema formal de avaliação de docentes foram filtradas na pergunta 27, o que significa que estas escolas não são abordadas na pergunta 28.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.17**Resultados da avaliação formal do trabalho dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que os seguintes resultados ocorrem "Às vezes", "A maior parte das vezes", "Sempre" após a avaliação formal do trabalho dos docentes¹

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média	Máximo	Mínimo				
São discutidas com o docente medidas para colmatar os pontos fracos nas práticas de ensino	98,5	100,0	85,9	90,7	85,9	97,3	94,2
Estabelecimento de um plano de desenvolvimento profissional ou de formação para cada docente	84,5	100,0	48,8	64,1	48,8	67,2	75,4
Sanções materiais, tais como redução nos aumentos salariais, são impostas aos docentes com um desempenho insatisfatório	21,9	78,8	0,0	0,0	0,9	11,2	6,5
Indigitação de um orientador/supervisor para ajudar o docente a melhorar as suas práticas de ensino	72,5	100,0	25,4	54,7	25,4	85,9	71,4
Alteração das responsabilidades do docente (por ex: redução da carga horária ou redução das suas responsabilidades administrativas/de gestão)	70,1	100,0	37,0	48,9	42,3	48,9	50,0
Alteração do salário do docente ou a atribuição de um prémio financeiro	34,3	93,6	0,9	3,6	2,9	26,5	22,9
Mudança na possibilidade de vir a progredir na carreira	55,7	96,7	6,0	35,6	26,9	65,8	6,0
Demissão ou não renovação do contrato	56,0	96,2	2,6	24,2	28,3	27,1	29,4

1. Dados resultantes do questionário para diretores (pergunta 29). É necessário ter em consideração que as escolas que não utilizam um sistema formal de avaliação de docentes foram filtradas na pergunta 27, o que significa que estas escolas não são abordadas na pergunta 29.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.18**Clima profissional - comunicação, crenças partilhadas e respeito entre colegas**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que as seguintes afirmações se aplicam à respetiva escola: ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
O pessoal da escola partilha um conjunto comum de crenças sobre ensino e aprendizagem	87,1	98,1	57,0	89,9	87,3	75,4	90,6
Existe um elevado nível de cooperação entre a escola e a comunidade local	75,0	97,7	21,2	86,7	64,9	77,8	74,2
O pessoal da escola discute abertamente as dificuldades	92,7	100,0	88,8	87,7	92,6	81,7	87,7
Existe entre os colegas um respeito mútuo pelas ideias	93,1	100,0	79,6	92,0	91,6	87,1	86,0
Existe uma cultura de partilha do sucesso	90,0	100,0	75,5	84,2	84,7	78,9	81,1

1. Inclui diretores que "Concordam" ou que "Concordam absolutamente" que as seguintes declarações se aplicam à respetiva escola.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.19**Recursos escolares**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que as seguintes situações dificultam a capacidade da escola em providenciar um ensino de qualidade: ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Escassez de docentes qualificados e/ou competentes	38,4	79,7	12,7	27,2	34,1	31,7	38,3
Escassez de docentes com competência para lecionar alunos com necessidades educativas especiais	48,0	76,4	19,8	43,4	61,6	76,4	58,0
Escassez de docentes com formação técnica	19,3	46,4	2,1	24,0	12,3	9,1	12,1
Falta ou insuficiência de material escolar	26,3	82,1	1,3	12,2	23,5	23,6	56,4
Falta ou insuficiência de computadores para o ensino	38,1	75,8	4,3	17,4	35,3	24,3	56,0
Insuficiente acesso à Internet	29,9	64,9	6,5	12,9	36,0	23,9	47,4
Falta ou insuficiência de programas informáticos para o ensino	37,5	74,7	7,1	27,3	41,9	30,5	53,8
Falta ou insuficiência de material para a biblioteca	29,3	66,6	4,6	16,9	26,6	19,3	43,6
Escassez de pessoal de apoio	46,9	77,5	13,4	66,8	72,1	58,9	77,5

1. Inclui respostas das opções "Até certo ponto" ou "Muito".

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.20**Importância do processo de orientação/supervisão dos docentes e da escola**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico cujo diretor reporta que os seguintes resultados do processo de orientação/supervisão dos docentes e da escola são de "Alguma importância" ou de "Muita importância":

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Para melhorar as competências pedagógicas dos docentes	95,3	100,0	78,0	96,2	93,8	96,0	91,6
Para reforçar a identidade profissional dos docentes	92,0	99,3	76,7	88,0	85,9	85,4	90,2
Para melhorar a colaboração entre os docentes	95,0	99,5	86,0	98,7	93,7	95,2	95,9
Para apoiar os docentes menos experientes nas práticas de ensino	98,1	100,0	92,7	98,7	96,8	99,5	100,0
Para aumentar o conhecimento científico dos docentes	79,7	98,6	49,5	77,9	51,6	54,7	70,8
Para melhorar o desempenho dos alunos	90,0	99,6	59,9	96,8	88,9	90,5	82,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3B.21**Satisfação laboral do diretor, resultados detalhados**

Percentagem de diretores de escolas com o 3.º ciclo do ensino básico que "Concordam" ou "Concordam absolutamente" com as seguintes declarações:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
As vantagens desta profissão superam claramente as desvantagens	83,3	98,8	60,2	85,3	88,2	74,8	66,9
Se pudesse voltar atrás, escolheria na mesma este trabalho/posição	86,9	97,9	61,2	87,7	89,9	89,4	92,1
Gostaria de mudar de escola, se fosse possível	14,0	47,5	1,9	7,6	19,1	47,5	20,0
Lamento ter tomado a decisão de ser diretor	6,3	16,4	0,6	2,4	12,1	7,2	7,6
Gosto de trabalhar nesta escola	96,1	99,4	83,0	97,5	95,9	94,9	95,5
Recomendaria esta escola como um bom lugar para trabalhar	96,4	99,2	88,3	98,7	95,7	92,1	92,4
Penso que a profissão docente é valorizada na sociedade	44,0	95,3	1,5	30,4	11,0	16,2	8,1
Estou satisfeito com o meu desempenho nesta escola	94,6	99,1	59,8	98,1	95,2	90,9	95,2
De uma maneira geral, estou satisfeito com o meu trabalho	95,7	100,0	89,4	98,1	97,5	91,1	89,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

3. Perfis de escolas, diretores e docentes

C. Perfil dos docentes

[Conclusões 3C](#)

Quadros	Título
Quadro 3C.1	Sexo dos docentes
Quadro 3C.2	Idades dos docentes
Quadro 3C.3	Formação inicial dos docentes
Quadro 3C.4	Conclusão de programa de formação de docentes
Quadro 3C.5	Sentir-se preparado para lecionar
Quadro 3C.6	Anos de experiência profissional
Quadro 3C.7	Disciplinas lecionadas pelos docentes
Quadro 3C.8	Horas de trabalho do docente
Quadro 3C.9	Situação de emprego dos docentes
Quadro 3C.10	Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial
Quadro 3C.11	Docentes de alunos com situações particulares
Quadro 3C.12	Distribuição de docentes em escolas rurais e e urbanas

Evolução	Título
Q2008-2013 3C.1	Sexo e idade dos docentes, 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.2	Formação inicial dos docentes 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.3	Situação de emprego dos docentes, 2008 - 2013
Q2008-2013 3C.4	Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial, 2008 - 2013

Caracterização demográfica

No que respeita à caracterização demográfica dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico (ver Quadros 3C.1., 3C.2. e 2008-2013 3C.1.):

- Em Portugal, a maioria dos docentes são do sexo feminino (73,2%), situação inversa à verificada no caso dos diretores (60,6% são do sexo masculino). Em termos médios, o valor apresentado pelo Projeto TALIS aponta para 68,1% de professores do sexo feminino;
- A média de idades dos docentes portugueses é quase dois anos superior ao valor médio de idades TALIS (44,7 vs. 42,9 anos), sendo que o escalão etário de 40 a 49 anos representa 46,6% dos professores, contra os 28,8% registados em média, no TALIS).

Entre as rondas TALIS 2008 e 2013, a população docente portuguesa envelheceu, assistindo-se a uma diminuição da importância relativa de professores com idades compreendidas entre os 25 e 29 anos (de 7,4% para 1,2%) e entre os 30 e 39 anos (de 40% para 24,2%), e a um aumento da importância relativa dos professores com idades compreendidas entre os 40 e 49 anos (de 36,3% para 46,8%) e entre os 50 a 59 anos (de 14,2% para 25,4%).

Formação e experiência profissional

Em Portugal, 82,1% dos docentes concluíram um programa de formação de professores, valor um pouco inferior à média TALIS (89,8%) – ver Quadro 3C.4. – sendo certo que esse programa de formação englobou:

- O conteúdo de todas as disciplinas lecionadas por 76,4% dos docentes portugueses (valor médio TALIS: 72,5%);
- A pedagogia de todas as disciplinas lecionadas por 74,2% dos docentes portugueses (valor médio TALIS: 69,6%);
- A prática em sala de aula de todas as disciplinas lecionadas por 71% dos docentes portugueses (valor médio TALIS: 67,1%).

Em geral, os docentes portugueses sentem-se “melhor preparados” para lecionar as respetivas disciplinas – valores superiores aos valores médios registados no TALIS – no que concerne ao conteúdo das disciplinas (98,2% vs. 93,2%), à pedagogia nas disciplinas lecionadas (95% vs. 88,9%) e às práticas em sala de aula (95,2% vs. 88,6%).

Em linha com o facto de, em geral, os docentes portugueses terem uma idade superior à média registada no projeto TALIS, o número médio de anos de trabalho dos docentes portugueses é igualmente superior ao valor médio registado no TALIS:

- Quer em termos do número de anos a trabalhar como “docente nesta escola” (valor médio Portugal: 10,4 anos; valor médio TALIS: 9,8 anos);
- Quer em termos do número de anos a trabalhar como “docente, no total” (valor médio Portugal: 19,4 anos; valor médio TALIS: 16,2 anos).

Situação de emprego dos docentes e regime de trabalho

Cerca de 75,7% dos docentes que participaram no TALIS pertencem ao quadro de escola, valor inferior ao registado, em média, no Projeto (82,5%).

Relativamente às outras situações de emprego, 9,1% dos docentes portugueses encontram-se colocados/contratados pela escola por um período superior a um ano letivo (média TALIS: 5,8%) e 15,2% dos docentes portugueses encontram-se colocados/contratados pela escola por um período igual ou inferior a um ano letivo (média TALIS: 11,9%).

No que concerne ao regime de trabalho, 94,5% dos docentes portugueses trabalham a tempo inteiro – mais de 90% do horário completo – valor superior ao valor médio registado no TALIS (82,4%).

7,4% dos docentes portugueses que trabalham a tempo parcial declararam fazê-lo por escolha própria, enquanto os restantes 92,6% declararam não ter tido a possibilidade de trabalhar a tempo inteiro. Em média, nos países participantes no TALIS, os valores registados são, respetivamente, 52,2% e 47,8%.

Horas semanais de trabalho

O número de horas que os docentes portugueses declaram trabalhar por semana é superior ao valor médio observado nos países participantes no TALIS, em mais do que seis horas (Portugal: 44,7 horas; valor médio TALIS: 38,3 horas).

A lecionação das disciplinas e a avaliação/correção dos trabalhos dos alunos são as atividades a que os docentes dispensam mais tempo:

- Em Portugal, respetivamente 20,8 e 9,6 horas;
- Em média, nos países participantes no TALIS, respetivamente 19,3 e 4,9 horas.

Docência em situações particulares

A percentagem de docentes que trabalham em escolas onde se encontram matriculados alunos com situações particulares – e que necessitarão de apoio adicional – em Portugal, é diversa da registada na média dos países participantes no TALIS (ver Quadro 3C.11.):

- Em escolas onde mais de 10% de alunos têm uma língua materna diferente da(s) língua(s) de ensino ou um dialeto desta(s) língua(s) – Portugal: 2,7%; média TALIS: 21,3%;
- Em escolas onde mais de 10% de alunos têm necessidades especiais de educação – Portugal: 14,2%; média TALIS: 25,5%;
- Em escolas onde mais de 30% de alunos são provenientes de famílias socioeconomicamente

Quadro 3C.1**Sexo dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico do sexo feminino

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Sexo feminino	68,1	88,7	39,0	73,2	58,8	66,0	78,5

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.2

Idades dos docentes

Média de idades e percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico por grupo de idades

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Média de idades	42,9	48,9	36,0	44,7	45,6	42,6	48,9
Menos de 25 anos	1,9	5,8	0,0	0,0	0,2	0,7	0,0
25-29 anos	10,0	26,8	1,0	1,2	2,6	7,8	1,0
30-39 anos	29,2	45,3	15,7	24,2	23,2	32,6	15,7
40-49 anos	28,8	46,6	18,6	46,6	38,8	32,7	32,9
50-59 anos	23,8	40,9	8,6	25,5	31,8	21,5	39,2
60 ou mais anos	6,3	16,3	0,0	2,4	3,5	4,7	11,1

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3C.1**Sexo e idade dos docentes, 2008 - 2013**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico com as seguintes características:^{1,2}

	Mulheres		Percentagem de docentes em cada grupo de idades											
			Menos de 25 anos		25-29 anos		30-39 anos		40-49 anos		50-59 anos		60 ou mais anos	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Espanha	56,9	58,5	0,4	0,2	6,2	2,6	29,7	23,2	33,8	39,0	25,8	31,7	4,1	3,4
Itália	77,7	78,6	0,1	0,0	2,4	1,0	17,2	15,8	28,7	32,9	44,8	39,1	6,7	11,1
Portugal	70,7	73,4	0,5	0,0	7,4	1,2	40,0	24,2	36,3	46,8	14,2	25,4	1,7	2,3
Média TALIS	68,9	69,8	2,4	1,6	10,7	8,3	28,4	27,1	30,7	31,4	23,5	25,5	4,4	6,1

1. A cobertura da população docente é ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a haver populações comparáveis em tabelas que comparam resultados do TALIS 2008 com o TALIS 2013, os docentes que ensinam exclusivamente alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nessas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3C.3**Formação inicial dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico por nível mais elevado de escolaridade

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
ISCED 5B e inferior	9,4	88,1	0,1	2,8	4,4	4,5	19,5
ISCED 5A e ISCED 6	90,9	99,9	11,9	97,2	95,6	95,5	80,5

1. As categorias de nível de escolaridade são baseadas na Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED 1997).

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3C.2

Formação inicial dos docentes 2008 - 2013

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico por nível mais elevado de escolaridade^{1,2,3}

	Nível de escolaridade mais elevado concluído			
	ISCED 5B e inferior		ISCED 5A e ISCED 6	
	2008	2013	2008	2013
	%	%	%	%
Espanha	5,1	4,2	94,9	95,8
Portugal	4,7	2,7	95,3	97,3
Média TALIS	13,8	11,3	86,2	89,2

1. A cobertura da população docente é ligeiramente diferente entre 2008 e 2013.

De modo a haver populações comparáveis em tabelas que comparam resultados do TALIS 2008 com o TALIS 2013, os docentes que ensinam exclusivamente alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nessas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

3. As categorias de nível de escolaridade são baseadas na Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED 1997).

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3C.4**Conclusão de programa de formação de docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo que concluíram um programa de formação de docentes e temas incluídos na sua formação

		TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
		Média	Máximo	Mínimo				
Conclusão de programa de formação para docentes		89,8	99,4	61,5	82,1	97,5	90,1	79,1
Conteúdo das disciplinas lecionadas	Em todas as disciplinas	72,5	95,0	41,7	76,4	64,5	85,0	69,4
	Em algumas das disciplinas	22,6	48,8	3,5	21,5	29,7	10,6	22,1
Pedagogia das disciplinas lecionadas	Em todas as disciplinas	69,6	94,7	43,1	74,2	44,3	66,0	62,6
	Em algumas das disciplinas	22,7	45,9	3,9	21,5	30,8	10,6	21,9
Práticas em sala de aula das disciplinas lecionadas	Em todas as disciplinas	67,1	88,1	35,5	71,0	44,0	72,5	35,5
	Em algumas das disciplinas	22,0	44,6	6,1	21,0	31,2	8,6	12,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.5**Sentir-se preparado para lecionar**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que se sentem "Bem preparado" ou "Muito bem preparado" nos seguintes temas do seu ensino:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Conteúdo das disciplinas lecionadas	93,2	99,8	72,2	98,2	98,9	90,4	95,7
Pedagogia das disciplinas lecionadas	88,9	99,1	60,3	95,0	91,2	60,3	90,3
Práticas em sala de aula das disciplinas lecionadas	88,6	99,5	57,9	95,2	92,6	57,9	91,2

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.6**Anos de experiência profissional**

Média de anos de experiência no ensino e em outras profissões

		TALIS						
		Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Anos desempenhando funções como docente nesta escola	Menos de 3 anos de experiência	23,0	58,9	10,5	12,9	27,5	21,5	29,9
	3-10 anos de experiência	41,3	55,6	26,7	44,2	37,7	44,7	41,1
	11-20 anos de experiência	22,1	40,2	2,9	30,5	22,5	22,7	19,3
	Mais de 20 anos de experiência	13,6	31,7	2,0	12,5	12,3	11,0	9,7
Média de anos a trabalhar como docente, no total	Menos de 3 anos de experiência	6,7	20,4	0,5	0,5	1,8	3,8	1,7
	3-10 anos de experiência	30,4	47,8	12,1	12,1	24,0	25,7	23,8
	11-20 anos de experiência	30,2	46,5	19,5	46,5	32,3	38,7	28,1
	Mais de 20 anos de experiência	32,6	55,8	12,3	40,9	41,9	31,8	46,5
Anos desempenhando outras funções na área da educação	Menos de 3 anos de experiência	76,6	92,6	35,9	76,1	73,4	81,1	88,3
	3-10 anos de experiência	15,1	29,2	5,1	10,2	18,4	13,7	8,7
	11-20 anos de experiência	5,3	18,6	1,0	8,5	5,5	3,0	1,9
	Mais de 20 anos de experiência	3,0	16,3	0,3	5,2	2,6	2,2	1,1
Média de anos a trabalhar noutros setores	Menos de 3 anos de experiência	63,7	91,4	24,0	80,4	68,2	81,7	72,2
	3-10 anos de experiência	24,9	47,5	7,9	14,8	23,0	14,8	19,2
	11-20 anos de experiência	8,4	22,0	0,5	3,9	6,4	2,6	6,6
	Mais de 20 anos de experiência	2,9	10,7	0,0	0,9	2,4	0,9	2,0
Média de anos a trabalhar	Como docente nesta escola	9,8	15,6	3,9	10,4	9,2	9,4	8,1
	Como docente, no total	16,2	22,0	9,7	19,4	18,3	17,1	19,8
	Noutras funções na área da educação	2,7	9,6	0,6	3,4	2,8	2,0	1,2
	Noutros setores	3,8	9,6	0,7	1,8	3,2	1,6	2,9

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.7**Disciplinas lecionadas pelos docentes**

Disciplinas/áreas disciplinares que os docentes do 3.º ciclo do ensino básico atualmente lecionam, em percentagem

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Leitura, escrita e literatura ¹	28,9	56,1	13,7	21,2	23,8	21,9	35,6
Matemática ²	20,9	36,3	12,8	13,8	21,4	17,1	23,0
Ciências ³	21,0	34,3	13,7	20,6	18,1	13,7	22,7
Estudos sociais ⁴	20,0	36,2	9,9	15,2	16,2	12,9	18,7
Línguas estrangeiras modernas ⁵	18,7	38,0	0,6	16,4	18,9	19,7	18,9
Grego antigo e/ou Latim	1,8	16,1	0,1	0,2	3,0	4,4	2,4
Tecnologias ⁶	13,0	29,9	4,5	10,4	11,8	7,6	9,9
Artes ⁷	15,2	33,1	4,0	8,8	11,1	11,1	16,4
Educação Física ⁸	13,5	28,5	6,8	9,6	6,8	12,4	7,3
Religião e/ou Ética ⁹	13,1	57,6	0,4	4,3	9,8	3,6	4,2
Competências práticas e profissionais ¹⁰	11,0	24,2	2,7	7,2	2,8	2,7	3,1

1. Inclui Leitura, escrita e literatura: leitura e escrita (e literatura) na língua materna, na língua de ensino, ou na língua do país (região) de acolhimento como segunda língua (para estrangeiros), estudos linguísticos, falar em público, literatura.

2. Inclui matemática, matemática com estatística, geometria, álgebra, etc.

3. Inclui ciências, física, físico-química, química, biologia humana, ciências do ambiente, agricultura, horticultura, silvicultura.

4. Inclui estudos sociais, estudos comunitários, estudos contemporâneos, economia, estudos do ambiente, geografia, história, humanidades, estudos jurídicos, estudos sobre o país, ciências sociais, pensamento ético, filosofia.

5. Inclui línguas diferentes da língua de ensino.

6. Inclui informática na ótica do utilizador, introdução às tecnologias de informação, tecnologias de informação e comunicação, ciências da computação, construção civil, eletrónica, audiovisuais e produção dos media.

7. Inclui educação visual, educação musical, teatro, dança, artesanato.

8. Inclui educação física, ginástica, dança, saúde.

9. Inclui educação moral e religiosa.

10. Inclui competências profissionais (preparação para um emprego específico), ocupações técnicas, contabilidade e fiscalidade, comércio, têxteis, vestuário e calçado, secretariado, turismo, hotelaria e restauração, artesanato.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.8**Horas de trabalho do docente**

Número médio de horas que os docentes do 3.º ciclo do ensino básico reportam ter dispendido nas seguintes atividades, na semana de trabalho mais recente^{1,2}

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Semana completa de trabalho ³	38,3	53,9	29,2	44,7	37,6	36,5	29,4
Horas despendidas em atividades letivas (lecionação)	19,3	26,7	15,0	20,8	18,6	18,6	17,3
Planificação individual ou preparação das aulas, tanto na escola como fora dela	7,1	9,7	4,8	8,5	6,6	7,5	5,0
Trabalho em grupo e troca de opiniões com colegas, dentro da escola	2,9	4,1	1,9	3,7	2,7	1,9	3,1
Avaliação/correção do trabalho dos alunos	4,9	9,6	3,1	9,6	6,1	5,6	4,2
Aconselhamento aos alunos (incluindo supervisão dos alunos, aconselhamento virtual, orientação vocacional e orientação para o combate à delinquência)	2,2	4,1	1,0	2,2	1,5	1,2	1,0
Participação na gestão da escola	1,6	5,0	0,4	1,8	1,7	0,7	1,0
Tarefas administrativas genéricas (incluindo documentação, comunicação e outras tarefas relacionadas com o seu trabalho como docente)	2,9	6,0	1,3	3,8	1,8	1,3	1,8
Contactos e cooperação com pais e encarregados de educação	1,6	2,6	0,7	1,8	1,5	1,0	1,4
Envolvimento em atividades extracurriculares (por ex. atividades desportivas e culturais depois das aulas)	2,1	7,7	0,4	2,4	0,9	1,0	0,8
Outras tarefas	2,0	4,3	0,7	2,6	1,5	1,1	0,7

1. A 'semana completa de trabalho' é uma semana que não foi interrompida por folgas, feriados, licenças por doença etc. Inclui as tarefas que decorreram durante os fins-de-semana, noites ou outros períodos fora das horas de trabalho na escola.

2. A soma das horas dispendidas nas seguintes tarefas pode não ser igual ao número total de horas de trabalho porque estes elementos foram inquiridos separadamente aos docentes. É igualmente importante ter em conta que os dados representados nesta tabela representam as médias de todos os os docentes inquiridos, incluindo docentes em tempo parcial.

3. Inclui lecionação, planificação das aulas, avaliação/correção do trabalho dos alunos, trabalho em grupo e troca de opiniões com colegas, participação em reuniões de pessoal e outras tarefas relacionadas com o trabalho do docente na escola.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.9**Situação de emprego dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico com as seguintes situações de emprego

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Docente pertencente ao quadro de escola	82,5	99,8	50,0	75,7	81,5	95,8	81,5
Colocação/contratação por um período superior a um ano letivo	5,8	26,0	0,1	9,1	2,7	0,4	a
Colocação/contratação por um período igual ou inferior a um ano letivo	11,9	25,0	0,0	15,2	15,8	3,8	18,5

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3C.3**Situação de emprego dos docentes, 2008 - 2013**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico com as seguintes situações de emprego

	Docente pertencente ao quadro de escola		Colocação/contratação por um período superior a um ano letivo		Colocação/contratação por um período igual ou inferior a um ano letivo	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	75,6	81,7	6,5	2,5	17,9	15,8
Itália	80,6	81,5	a	a	19,4	18,5
Portugal	67,6	75,8	15,0	9,1	17,4	15,1
Média TALIS	83,4	84,4	5,0	5,3	11,9	10,7

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3C.10**Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que estão a trabalhar a tempo inteiro ou tempo parcial (tendo em conta todos os seus trabalhos de docência) e as razões para o trabalho a tempo parcial

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Tempo inteiro (mais de 90% do horário completo)	82,4	99,3	40,3	94,5	89,2	84,8	89,1
Tempo parcial (71% a 90% do horário completo)	7,3	28,6	0,2	2,4	3,3	10,3	3,3
Tempo parcial (50% a 70% do horário completo)	6,4	30,5	0,3	1,3	4,5	4,5	5,2
Tempo parcial (menos de 50% do horário completo)	3,9	24,0	0,1	1,8	3,0	0,4	2,5
Por escolha própria	52,2	93,7	3,8	7,4	28,3	85,7	49,0
Não havia possibilidade de trabalhar a tempo inteiro	47,8	96,2	6,3	92,6	71,7	14,3	51,0

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 3C.4**Emprego dos docentes - tempo inteiro ou tempo parcial, 2008 - 2013**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que estão a trabalhar a tempo inteiro ou tempo parcial (tendo em conta todos os seus trabalhos de docência)

	Tempo inteiro		Tempo parcial (50% a 90% do horário completo)		Tempo parcial (menos de 50% do horário completo)	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	89,0	89,1	9,0	7,8	2,0	3,0
Itália	89,3	89,1	10,7	8,4	0,0	2,5
Portugal	91,2	94,5	5,9	3,7	2,9	1,8
Média TALIS	81,9	80,6	13,7	14,5	4,5	4,9

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 3C.11**Docentes de alunos com situações particulares**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas com as seguintes características:¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Mais de 10% de alunos cuja língua materna é diferente da(s) língua(s) de ensino ou é um dialeto desta(s) língua(s)	21,3	89,2	0,0	2,7	30,0	17,8	31,7
Mais de 10% de alunos com necessidades educativas especiais	25,5	66,5	1,3	14,2	16,4	38,5	28,5
Mais de 30% de alunos provenientes de famílias socioeconomicamente desfavorecidas	19,6	57,9	2,4	48,5	13,9	44,6	9,5

1. Estes dados são estimativas gerais reportadas pelos diretores.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 3C.12**Distribuição de docentes em escolas rurais e urbanas**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas localizadas em áreas com as seguintes dimensões populacionais:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
	%	%	%	%	%	%	%
Docentes a trabalhar em escolas localizadas em áreas com 15 000 habitantes ou menos	42,0	69,6	7,4	55,9	33,2	55,7	44,6
Docentes a trabalhar em escolas localizadas em áreas com 15 001 a 100 000 habitantes	27,5	61,4	4,2	30,8	31,1	31,8	36,5
Docentes a trabalhar em escolas localizadas em áreas com mais de 100 000 habitantes	32,6	100,0	8,8	13,2	35,7	12,5	18,9

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

4. Desenvolvimento profissional

Conclusões 4

Quadros	Título
Quadro 4.1	Acesso e participação dos docentes em programas de integração e orientação/supervisão
Quadro 4.2	Participação de docentes em programas de orientação/supervisão
Quadro 4.3	Formação profissional dos docentes nos últimos 12 meses e formação sem qualquer apoio
Quadro 4.4	Tipo de desenvolvimento profissional levado a cabo recentemente pelos docentes
Quadro 4.5	Conteúdo das atividades de desenvolvimento profissional
Quadro 4.6	Impacto positivo das atividades de desenvolvimento profissional
Quadro 4.7	Atividades recentes de desenvolvimento profissional a expensas próprias
Quadro 4.8	Apoio recebido pelos docentes para desenvolvimento profissional
Quadro 4.9	Formato das atividades mais recentes de desenvolvimento profissional, por tipo
Quadro 4.10	Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes
Quadro 4.11	Obstáculos ao desenvolvimento profissional dos docentes

Evolução	Título
Q2008-2013 4.1	Formação profissional dos docentes e formação a expensas próprias 2008 - 2013
Q2008-2013 4.2	Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes, 2008 e 2013

Níveis de participação em programas de integração e orientação/supervisão

Os níveis de participação dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico portugueses, em programas de integração e orientação/supervisão (Quadro 4.1), são inferiores aos registados na generalidade dos países participantes no TALIS. Particularmente, no que respeita a programas formais, o valor registado por Portugal (35,5%) confronta o valor médio, mais elevado, registado no TALIS 2013 (48,6%).

Necessidades de formação

Em Portugal, as grandes parcelas de necessidades de formação assinaladas pelos docentes (Quadro 4.10) relacionam-se com o ensino de alunos com necessidades especiais de educação (que ainda assim caiu de 50,0%, em 2008, para 26,3%, em 2013), com o ensino em ambientes multiculturais e multilingues (16,8%) e gestão e administração escolar (13,9%, que recupera de um valor mais elevado – 18,2% - registado em 2008).

De assinalar, igualmente, a queda nas necessidades de formação sentidas ao nível da utilização das TIC pelos docentes Portugueses (entre 2008 e 2013, de 24,2% para 9,3%). O nível médio TALIS de necessidades de formação nesta área atinge os 20,8%.

É ainda de assinalar o sentido inverso das necessidades de formação, entre os docentes, em Portugal, e a média TALIS, onde na área da gestão e administração escolar é superior em Portugal (13,9% vs. 9,6%), mas inferior no que respeita aos conhecimentos científicos associados às disciplinas lecionadas (4,7% vs. 9,4%).

Conteúdo das atividades de desenvolvimento profissional

No que respeita ao conteúdo das atividades de desenvolvimento profissional efetivamente frequentadas pelos docentes portugueses (Quadro 4.5) sublinham-se as associadas aos conhecimentos científicos das disciplinas lecionadas (68,6%, que confronta o valor médio TALIS 72,7%), as competências pedagógicas no ensino das disciplinas lecionadas (64,4% vs. 67,9%), o conhecimento do currículo (42,6% vs. 56,3%) e o desenvolvimento da utilização das competências TIC no ensino (49,1% vs. 54,2%).

É de notar, em termos médios, o valor médio registado no Projeto TALIS 2013, relativo a necessidades de formação ao nível da avaliação dos alunos e modalidades de avaliação (57,2%), cerca de vinte e quatro pontos percentuais superior ao registado no nosso país (33,2%).

Barreiras à formação

Excluído o fator “ausência de pré-requisitos”, as barreiras à formação assinaladas pelos docentes portugueses assumem valores muito superiores aos registados na média TALIS (Quadro 4.11), sublinhando-se a opinião dos professores relativamente à falta de apoio das autoridades educativas nacionais (valor registado em Portugal: 92,1%; média TALIS: 31,6%), a falta de incentivo à participação em atividades de formação (85,2% vs. 48%), o custo que os docentes dizem ter de suportar com a formação (80,7% vs. 43,8%), a incompatibilidade de horários de desenvolvimento de atividades profissionais e a participação em atividades de formação (74,8% vs. 50,6%) e a falta de oportunidades de desenvolvimento profissional adequadas (67,5% vs. 39%).

Os valores registados por Portugal, relativos à falta de apoio das autoridades nacionais, à inexistência de incentivos à formação, à falta de oportunidades de formação adequadas aos custos de formação, correspondem aos valores máximos registados no Projeto TALIS 2013.

Quadro 4.1**Acesso e participação dos docentes em programas de integração e orientação/supervisão**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam terem participado num programa de integração e orientação/supervisão durante o seu primeiro contrato regular como docente

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Participação num programa de integração e orientação/supervisão.	48,6	87,4	10,3	35,5	35,3	55,1	49,4
Participação em atividades informais de integração e orientação/supervisão não integradas num programa de integração e orientação/supervisão	44,0	62,0	18,4	39,6	35,0	41,9	32,7
Participação em tarefas administrativas de integração e orientação/supervisão.	47,5	82,6	20,0	21,0	21,8	49,0	49,7

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.2

Participação de docentes em programas de orientação/supervisão

Percentagem de docentes do 3.º ciclo que participam em sistemas formais de orientação/supervisão¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Docentes que atualmente têm apoio de um orientador/supervisor indigitado	12,8	51,9	2,8	4,3	3,8	3,5	4,5
Docentes que são orientadores/ supervisores de um ou mais docentes	14,2	39,4	3,8	7,6	6,8	5,5	5,1

1. Diz respeito a orientação/supervisão por ou para professores na escola. Não inclui estudantes de cursos de ensino que estão a estagiar na escola.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.3

Formação profissional dos docentes nos últimos 12 meses e formação sem qualquer apoio

Taxas de participação nas actividades de desenvolvimento profissional levadas a cabo por docentes do 3.º ciclo do ensino básico nos últimos 12 meses

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Percentagem de docentes que participaram em alguma atividade de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses ¹	88,4	98,0	71,7	88,5	84,3	76,4	75,4
Percentagem de docentes que participaram em alguma atividade de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses, sem qualquer apoio ²	5,7	28,6	0,2	28,6	10,5	2,7	9,5

1. Percentagem de docentes que reportam terem participado em, pelo menos, uma das seguintes atividades de desenvolvimento profissional nos 12 meses anteriores ao inquérito:

"Cursos / workshops", "Conferências temáticas sobre educação ou seminários";

"Visitas de estudo a outras escolas";

"Visitas de estudo a empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais";

"Cursos de formação contínua em empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais";

"Cursos de qualificação (por ex. curso que confere um diploma)";

"Participação numa rede de docentes criada especificamente para o desenvolvimento profissional dos docentes";

"Investigação individual ou colaborativa sobre um tema do seu interesse profissional";

"Orientação/supervisão e/ou observação por pares e acompanhamento, integrado num programa organizado pela escola".

2. Percentagem de docentes que participam em atividades de desenvolvimento profissional sem receber apoio financeiro, tempo para atividades agendadas no horário normal de trabalho da respetiva escola ou apoio não monetário para participar nas atividades fora do horário normal de trabalho.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.4**Tipo de desenvolvimento profissional levado a cabo recentemente pelos docentes**

Taxas de participação para cada tipo de desenvolvimento profissional reportado como tendo sido levado a cabo pelos docentes do 3.º ciclo nos 12 meses anteriores ao inquérito

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Cursos / workshops (por ex: sobre conteúdos das disciplinas ou metodologias e/ou outros tópicos relacionados com a educação)	70,9	92,9	38,5	66,5	66,6	53,7	50,9
Conferências temáticas sobre educação ou seminários (onde docentes e/ou investigadores apresentam os resultados das suas pesquisas e debatem assuntos da educação)	43,6	79,4	19,8	40,4	24,4	19,8	31,3
Visitas de estudo a outras escolas	19,0	52,4	4,1	16,7	9,1	9,2	12,5
Visitas de estudo a empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais	12,8	39,1	2,1	39,1	8,4	5,3	5,2
Cursos de formação contínua em empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais	14,0	37,7	2,7	12,8	7,6	2,7	3,4
Cursos de qualificação (por ex. curso que confere um diploma)	17,9	49,0	5,5	28,6	21,2	5,5	9,8
Participação numa rede de docentes criada especificamente para o desenvolvimento profissional dos docentes	36,9	62,9	17,4	19,1	28,3	18,3	21,8
Investigação individual ou colaborativa sobre um tema do interesse profissional do docente	31,1	48,9	7,6	36,6	41,5	41,2	45,6
Orientação/supervisão e/ou observação por pares e acompanhamento, integrado num programa organizado pela escola	29,5	65,2	5,1	12,9	21,3	13,4	12,3

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.5**Conteúdo das atividades de desenvolvimento profissional**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam terem participado em atividades de desenvolvimento profissional com o seguinte conteúdo, nos últimos 12 meses:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
	%	%	%	%	%	%	%
Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) que leciono	72,7	93,8	51,3	68,6	52,6	51,3	62,6
Competência pedagógica no ensino das disciplinas que leciono	67,9	88,8	45,4	64,4	58,1	62,7	60,3
Conhecimento do(s) currículo(s)	56,3	90,3	20,3	42,6	33,3	45,7	37,2
Avaliação dos alunos e modalidades de avaliação	57,2	91,2	28,8	33,2	30,8	50,7	42,0
Competências TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para o ensino	54,2	76,5	32,8	49,1	68,2	39,8	53,2
O papel do docente e a sua relação com os alunos (por ex. questões disciplinares)	43,7	78,7	23,3	30,2	30,5	23,3	34,7
Gestão e administração escolar	18,4	65,5	4,5	6,9	11,1	4,5	10,0
Abordagem à aprendizagem individualizada	40,7	69,0	17,9	19,5	23,6	29,1	36,6
Ensino de alunos com necessidades educativas especiais ¹	31,7	57,6	16,5	16,5	19,6	23,2	44,3
Ensino em ambientes multiculturais e multilingues	16,4	43,1	3,6	9,6	25,1	3,6	14,9
Ensino visando a aquisição de competências transversais (por ex. resolução de problemas, aprender-a-aprender)	38,5	70,6	16,2	31,5	36,3	22,8	34,0
Abordagem ao desenvolvimento de competências profissionais transversais tendo em vista o mercado de trabalho ou estudos futuros	20,7	60,2	6,1	12,3	15,1	8,9	11,8
Novas tecnologias no local de trabalho	40,0	69,0	6,8	35,6	55,7	10,5	44,7
Orientação e aconselhamento dos alunos	23,6	74,0	4,0	19,5	15,9	14,4	30,7

1. Alunos com necessidades educativas especiais inclui os alunos a quem foram formalmente identificadas dificuldades de aprendizagem, por motivos de ordem cognitiva, psicológica ou emocional. Por vezes, são considerados os alunos a quem foram atribuídos recursos adicionais (a nível pessoal, material ou financeiro) para apoiar o seu processo educativo.

Famílias socioeconomicamente desfavorecidas significa famílias com falta de recursos básicos ou benefícios sociais, tais como uma adequada habitação, nutrição ou cuidados de saúde.

“Alunos dotados” não são considerados como tendo necessidades educativas especiais de acordo com a definição utilizada neste e noutro trabalho da OCDE. Alguns docentes percebem todos os alunos como tendo características de aprendizagem únicas e por conseguinte necessitando de algum tipo de apoio à aprendizagem. Para os efeitos deste inquérito, é importante assegurar um julgamento mais objetivo de quem é um aluno com necessidades educativas especiais, pelo que se estabelece a identificação formal acima descrita.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.6**Impacto positivo das atividades de desenvolvimento profissional**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam um impacto positivo "Moderado" ou "Grande" das atividades de desenvolvimento profissional no seu ensino

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
	%	%	%	%	%	%	%
Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) que leciono	90,8	97,3	81,9	95,0	91,8	86,6	90,2
Competência pedagógica no ensino das disciplinas que leciono	87,2	95,4	73,9	92,5	87,2	83,2	88,9
Conhecimento do(s) currículo(s)	84,3	95,2	58,9	91,4	84,8	81,7	84,1
Avaliação dos alunos e modalidades de avaliação	82,9	93,8	62,4	88,1	82,8	77,7	84,9
Competências TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para o ensino	80,3	91,8	64,2	91,8	86,5	77,0	82,2
O papel do docente e a sua relação com os alunos (por ex. questões disciplinares)	80,9	94,2	63,2	88,3	84,2	70,2	85,5
Gestão e administração escolar	76,4	88,6	61,7	86,4	81,9	61,7	74,0
Abordagem à aprendizagem individualizada	80,4	92,6	63,5	88,6	83,2	72,7	87,9
Ensino de alunos com necessidades educativas especiais ²	77,3	93,2	60,0	85,8	83,0	72,5	87,1
Ensino em ambientes multiculturais e multilingues	76,7	89,4	60,2	87,4	79,1	80,5	86,2
Ensino visando a aquisição de competências transversais (por ex. resolução de problemas, aprender-a-aprender)	80,5	92,5	61,7	90,8	84,0	68,6	85,9
Abordagem ao desenvolvimento de competências profissionais transversais tendo em vista o mercado de trabalho ou estudos futuros	79,2	91,1	58,4	86,0	82,5	69,7	84,4
Novas tecnologias no local de trabalho	78,8	92,0	63,1	92,0	85,7	74,4	80,0
Orientação e aconselhamento dos alunos	79,9	93,4	56,7	91,0	82,1	72,7	86,6

1. Células com dados a representar menos de 5% dos casos estão preenchidas a cinzento e devem ser interpretadas com cautela.

2. Alunos com necessidades educativas especiais inclui os alunos a quem foram formalmente identificadas dificuldades de aprendizagem, por motivos de ordem cognitiva, psicológica ou emocional. Por vezes, são considerados os alunos a quem foram atribuídos recursos adicionais (a nível pessoal, material ou financeiro) para apoiar o seu processo educativo. Famílias socioeconomicamente desfavorecidas significa famílias com falta de recursos básicos ou benefícios sociais, tais como uma adequada habitação, nutrição ou cuidados de saúde.

"Alunos dotados" não são considerados como tendo necessidades educativas especiais de acordo com a definição utilizada neste e noutro trabalho da OCDE. Alguns docentes percebem todos os alunos como tendo características de aprendizagem únicas e por conseguinte necessitando de algum tipo de apoio à aprendizagem. Para os efeitos deste inquérito, é importante assegurar um julgamento mais objetivo de quem é um aluno com necessidades educativas especiais, pelo que se estabelece a identificação formal acima descrita.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.7**Atividades recentes de desenvolvimento profissional a expensas próprias**

Custo financeiro suportado pelos docentes do 3.º ciclo do ensino básico nas atividades de desenvolvimento profissional levadas a cabo nos últimos 12 meses

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média	Máximo	Mínimo				
Nada	66,1	92,7	25,2	42,8	57,0	75,8	69,2
Parte	25,2	64,1	6,4	24,4	30,9	18,8	16,6
A totalidade	8,6	32,8	0,8	32,8	12,1	5,4	14,2

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 4.1

Formação profissional dos docentes e formação a expensas próprias 2008 - 2013

Taxas de participação e custo financeiro pessoal reportado das actividades de desenvolvimento profissional levadas a cabo por docentes do 3.º ciclo do ensino básico nos últimos 12 meses

	Percentagem de docentes que participaram em alguma atividade de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 (ou 18) meses ³		Percentagem de docentes que não pagaram nada, pagaram alguma parte ou a totalidade das atividades de formação profissional frequentadas					
	2008	2013 ⁴	Nada		Parte		Totalidade	
			2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	100,0	83,7	54,8	57,0	29,6	31,0	15,6	12,1
Itália	84,6	74,9	68,7	69,2	13,7	16,6	17,6	14,2
Portugal	85,8	84,8	50,3	42,9	25,2	24,4	24,5	32,7
Média TALIS	87,6	87,7	61,5	63,6	28,8	26,7	9,7	9,7

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013. Em 2008, foi inquirido aos docentes, sobre a respetiva participação em atividades de desenvolvimento profissional nos 18 meses anteriores ao inquérito.

3. Em 2008, foi inquirido aos docentes, sobre a respetiva participação em atividades de desenvolvimento profissional nos 18 meses anteriores ao inquérito. Em 2013, foi colocada a mesma questão aos docentes, mas referente aos 12 meses anteriores ao inquérito.

4. Para se poder comparar dados de 2008 e 2013, as questões 21d e 21e foram excluídas da variável resultante ao olhar para a percentagem de docentes que reportam terem participado em pelo menos das seguintes atividades de desenvolvimento profissional nos 12 meses anteriores ao inquérito. As atividades de desenvolvimento profissional incluídas na variável resultante para esta tabela são:

"Cursos / workshops", "Conferências temáticas sobre educação ou seminários";

"Visitas de estudo a outras escolas";

"Visitas de estudo a empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais";

"Cursos de formação contínua em empresas, organismos públicos, organizações não-governamentais";

"Cursos de qualificação (por ex. curso que confere um diploma)";

"Participação numa rede de docentes criada especificamente para o desenvolvimento profissional dos docentes";

"Investigação individual ou colaborativa sobre um tema do seu interesse profissional";

"Orientação/supervisão e/ou observação por pares e acompanhamento, integrado num programa organizado pela escola".

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 4.8**Apoio recebido pelos docentes para desenvolvimento profissional**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam terem recebido os seguintes tipos de apoio para atividades de desenvolvimento profissional levadas a cabo nos últimos 12 meses

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
As atividades foram agendadas no horário normal de trabalho	54,5	88,0	15,1	15,1	22,6	46,1	26,9
Atribuição de um suplemento salarial para participar nas atividades fora do horário normal de trabalho.	7,9	26,2	0,7	0,7	2,4	4,8	5,7
Apoio não monetário para participar nas atividades fora do horário normal de trabalho (redução nas horas de docência, dias de folga, licença para estudar, etc.).	14,1	31,1	3,0	3,9	6,4	16,8	11,3

Quadro 4.9**Formato das atividades mais recentes de desenvolvimento profissional, por tipo**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam terem participado em alguma atividade de desenvolvimento profissional nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito e que reportam que as suas atividades de desenvolvimento profissional incluíram as seguintes componentes "na maior parte das atividades" ou "em todas as atividades".

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Participação de um grupo de colegas da mesma escola ou do mesmo grupo de docência	39,6	59,5	22,5	45,9	34,1	44,1	42,3
Oportunidades para lidar com métodos de aprendizagem ativos (e não apenas expositivos)	33,4	52,5	21,3	38,0	37,8	30,2	29,2
Atividades de aprendizagem colaborativa ou de investigação com outros colegas	25,8	44,1	12,8	31,9	26,2	25,6	20,9
Período de tempo demasiado longo (prolongando-se várias vezes por semanas e meses)	19,8	43,6	6,3	13,5	29,6	23,6	28,7

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 4.10**Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que indicam terem muita necessidade de desenvolvimento profissional nas seguintes áreas

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) lecionada(s)	8,7	51,0	1,8	4,7	1,8	5,4	16,6
Competência pedagógica no ensino das disciplinas lecionada(s)	9,7	56,9	1,6	4,2	5,0	9,2	23,5
Conhecimento do(s) currículo(s)	7,9	23,5	1,3	2,9	1,3	2,9	11,3
Avaliação dos alunos e modalidades de avaliação	11,6	39,7	2,4	4,8	4,3	13,6	22,9
Competências TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para o ensino	18,9	37,6	7,7	9,2	14,1	25,1	35,9
O papel do docente e a sua relação com os alunos (por ex. questões disciplinares)	13,1	43,0	2,9	10,4	8,4	9,3	28,6
Gestão e administração escolar	8,7	25,5	1,8	14,1	10,2	4,2	9,9
Abordagem à aprendizagem individualizada	12,5	40,2	3,4	8,4	8,5	19,1	22,1
Ensino de alunos com necessidades educativas especiais ¹	22,3	60,1	5,3	26,5	21,8	27,4	32,3
Ensino em ambientes multiculturais e multilingues	12,7	46,4	3,1	16,8	19,0	11,4	27,4
Ensino visando a aquisição de competências transversais (por ex. resolução de problemas, aprender-a-aprender)	11,0	34,5	3,1	6,8	7,9	11,2	22,3
Abordagem ao desenvolvimento de competências profissionais transversais tendo em vista o mercado de trabalho ou estudos futuros	10,4	25,0	1,3	10,5	9,4	11,6	16,4
Novas tecnologias no local de trabalho	17,8	36,9	4,8	9,2	14,0	17,0	32,2
Orientação e aconselhamento dos alunos	12,4	42,9	1,5	6,9	8,1	20,5	18,7

1. Alunos com necessidades educativas especiais inclui os alunos a quem foram formalmente identificadas dificuldades de aprendizagem, por motivos de ordem cognitiva, psicológica ou emocional. Por vezes, são considerados os alunos a quem foram atribuídos recursos adicionais (a nível pessoal, material ou financeiro) para apoiar o seu processo educativo.

Famílias socioeconomicamente desfavorecidas significa famílias com falta de recursos básicos ou benefícios sociais, tais como uma adequada habitação, nutrição ou cuidados de saúde.

“Alunos dotados” não são considerados como tendo necessidades educativas especiais de acordo com a definição utilizada neste e noutro trabalho da OCDE. Alguns docentes percebem todos os alunos como tendo características de aprendizagem únicas e por conseguinte necessitando de algum tipo de apoio à aprendizagem. Para os efeitos deste inquérito, é importante assegurar um julgamento mais objetivo de quem é um aluno com necessidades educativas especiais, pelo que se estabelece a identificação formal acima descrita.

Q2008-2013 4.2

Necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes, 2008 e 2013

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que indicam terem muita necessidade de desenvolvimento profissional nas seguintes áreas (2008 e 2013)^{1,2}

	Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) lecionada(s)		Competências TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para o ensino		Gestão e administração escolar		Ensino de alunos com necessidades educativas especiais ³		Ensino em ambientes multiculturais e multilingues	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	5,0	1,8	26,2	14,0	14,2	10,0	35,8	21,9	17,5	19,0
Itália	34,0	16,5	25,8	35,9	8,6	9,9	35,3	32,3	25,3	27,4
Portugal	4,8	4,7	24,2	9,3	18,2	13,9	50,0	26,3	17,0	16,8
Média TALIS	18,0	9,4	24,2	20,8	10,3	9,6	30,1	23,7	14,1	15,1

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

3. Alunos com necessidades educativas especiais inclui os alunos a quem foram formalmente identificadas dificuldades de aprendizagem, por motivos de ordem cognitiva, psicológica ou emocional. Por vezes, são considerados os alunos a quem foram atribuídos recursos adicionais (a nível pessoal, material ou financeiro) para apoiar o seu processo educativo.

Famílias socioeconomicamente desfavorecidas significa famílias com falta de recursos básicos ou benefícios sociais, tais como uma adequada habitação, nutrição ou cuidados de saúde.

“Alunos dotados” não são considerados como tendo necessidades educativas especiais de acordo com a definição utilizada neste e noutro trabalho da OCDE. Alguns docentes percebem todos os alunos como tendo características de aprendizagem únicas e por conseguinte necessitando de algum tipo de apoio à aprendizagem. Para os efeitos deste inquérito, é importante assegurar um julgamento mais objetivo de quem é um aluno com necessidades educativas especiais, pelo que se estabelece a identificação formal acima descrita.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e do TALIS 2013.

Quadro 4.11**Obstáculos ao desenvolvimento profissional dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que indicam "Concordar" ou "Concordar absolutamente" que as seguintes razões representam obstáculos à participação dos docentes em atividades de desenvolvimento profissional:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Falta de pré-requisitos (por ex: qualificações, experiência, antiguidade)	11,1	29,6	3,8	13,2	7,8	9,8	14,0
As atividades de desenvolvimento profissional são muito caras/nada acessíveis	43,8	80,7	16,8	80,7	38,1	24,4	53,0
Há pouco apoio das autoridades educativas nacionais	31,6	92,1	11,2	92,1	30,6	14,3	39,8
O horário das atividades de desenvolvimento profissional não é compatível com o horário de trabalho	50,6	86,4	22,3	74,8	59,7	42,6	59,6
As responsabilidades familiares não deixam tempo para o desenvolvimento profissional	35,7	57,5	20,3	48,2	57,5	43,9	39,2
Não há oferta de atividades de desenvolvimento profissional adequadas	39,0	67,5	19,3	67,5	61,5	42,5	66,6
Não há incentivos para participar nestas atividades	48,0	85,2	19,3	85,2	80,3	49,8	83,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

5. Feedback

Conclusões 5

Quadros	Título
Quadro 5.1	Feedback recebido pelo docente por pessoa/entidade
Quadro 5.2	Métodos para fornecer feedback aos docentes
Quadro 5.3	Número de pessoas/entidades que deram feedback aos docentes
Quadro 5.4	Número de métodos utilizados para dar feedback aos docentes
Quadro 5.5	Importância do feedback dado aos docentes
Quadro 5.6	Mudanças positivas que resultam do feedback recebido pelos docentes
Quadro 5.7	Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas

Evolução	Título
Q2008-2013 5.1	Importância do feedback dado aos docentes, 2008 e 2013
Q2008-2013 5.2	Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas, 2008 e 2013

Fontes de *feedback*

As fontes de *feedback* mais importantes para os docentes do 3.º ciclo do ensino básico encontram-se diretamente associadas às escolas (Quadro 5.1.), sejam elas outros docentes não pertencentes à equipa de gestão da escola (valor registado em Portugal: 45,4%; valor médio registado no TALIS: 41,9%), supervisores designados para esse efeito (45,4% vs. 19,2%), o próprio diretor da escola (42,1% vs. 54,3%) e outros membros da equipa de gestão (42,1% vs. 54,3%).

Portugal apresenta um dos valores mais reduzidos relativos à efetivação de processos de *feedback* promovidos por órgãos ou entidades externas às escolas (9,9%, valor próximo do valor mínimo registado no TALIS: 9,8%). Os valores médio e máximo registados no TALIS atingiram, respetivamente, os 28,9% e 70,3%.

Cerca de 16% dos docentes portugueses participantes no TALIS assinalaram nunca ter recebido *feedback* na escola onde exercem funções (valor médio TALIS: 12,5%).

Itens do processo de “*feedback*”

De acordo com o Quadro Q2008-2013 5.1., entre todos os itens associados a processos de “*feedback*” considerados no Projeto TALIS 2013, o “desempenho dos alunos” é o mais valorizado entre os docentes, quer em Portugal (assinalado por 94,8% dos docentes), quer em termos da média dos países participantes no TALIS (87,2%), tendo registado um aumento significativo entre as duas rondas TALIS (valores em 2008: Portugal, 64,4%; Média TALIS, 66,9%).

Para além do desempenho dos alunos, e por ordem decrescente de importância assinalada pelos docentes portugueses, regista-se:

- A valorização do *feedback* recebido pelos alunos (valor registado em 2013, em Portugal: 91,2%; valor médio TALIS: 79,2%);
- O conhecimento científico das disciplinas lecionadas (em 2013, 89,4% vs. 82,8%);
- O ensino de alunos com necessidades especiais de educação (84,3% vs. 68,3%);
- As atividades de ensino em ambientes multiculturais e multilingues (61,5% vs. 45,4%).

Sublinhe-se que, no que respeita à importância atribuída aos itens “necessidades especiais de educação” e “ensino em ambientes multiculturais” nos processos de *feedback* recebidos pelos professores, entre as duas edições do TALIS regista-se um maior distanciamento – para mais – dos valores observados junto dos docentes portugueses relativamente aos valores médios registados no Projeto.

Impacto da apreciação de desempenho e dos sistemas de *feedback* existentes nas escolas

Entre as duas rondas TALIS, a importância relativa da convicção, entre os docentes portugueses, de que os processos de apreciação do desempenho dos docentes e respetivo *feedback* existem apenas para cumprir requisitos administrativos aumentou de 47,9% para 69,7% (Quadro Q2008-2013 5.2.). O acréscimo verificado pelo valor médio TALIS foi menor, de 44,2% para 49,4%.

Consequentemente, e entre os professores portugueses, a avaliação relativa dos processos de apreciação de desempenho e *feedback* espelha o que foi referido no ponto anterior:

- 52,9% afirmam que têm pouco impacto na forma como os docentes ensinam nas aulas;
- 39,6% afirmam que, em resultado dos processos de apreciação e *feedback*, é estabelecido um plano de desenvolvimento profissional ou de formação para os docentes melhorarem o seu desempenho;
- 17,9% afirmam que os docentes “mais competentes da escola” recebem as maiores compensações monetárias ou não monetárias (reconhecimento, formação extra, mais responsabilidades, ...).

Mudanças positivas resultantes do *feedback* recebido pelos professores.

Entre as mudanças positivas que resultam do processo de *feedback* recebidos pelos docentes mais assinaladas (ver Quadro 5.6.), explicitam-se, por ordem decrescente de importância registada:

- O reforço da autoconfiança, enquanto docente (valor relativo a Portugal: 58,8%; valor médio registado no Projeto TALIS: 70,6%);
- A maior satisfação com o trabalho (54,7% vs. 63,4%);
- A motivação para o exercício da atividade docente (54,1% vs. 64,7%);
- A utilização dos processos de avaliação dos alunos para melhorar as suas aprendizagens (53,1% vs. 59,4%);
- O aperfeiçoamento das práticas de gestão das salas de aula (50% vs. 56,2%).

Do outro lado da escala encontram-se as alterações ao salário ou a existência de prémios financeiros resultantes dos processos de *feedback*, assinalados por 6,5% dos professores portugueses (valor médio TALIS: 25,3%).

Quadro 5.1

Feedback recebido pelo docente por pessoa/entidade

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam receber feedback de várias fontes e docentes que reportam nunca terem recebido feedback na respetiva escola^{1,2}

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Órgãos ou entidades externas	28,9	70,3	9,8	9,9	17,3	70,3	21,9
Diretor/a da escola	54,3	94,5	21,0	42,1	21,8	43,1	27,8
Membros da equipa de gestão	49,3	90,5	6,6	31,4	42,4	18,2	15,2
Supervisores designados	19,2	54,4	0,7	45,4	25,9	6,1	2,4
Outros docentes (que não pertencem à equipa de gestão)	41,9	84,4	19,7	55,4	34,7	20,7	39,2
O docente nunca recebeu feedback da escola onde trabalha ³	12,5	45,4	0,9	16,2	31,5	16,1	42,8

1. 'Feedback' é a informação que o docente recebe resultante de uma apreciação do seu trabalho e com o objetivo de assinalar bons desempenhos ou identificar áreas cujo desempenho necessita de ser melhorado ou mais adequado (por ex: observando a sua maneira de ensinar, discutindo o currículo do docente ou os resultados dos alunos).

O feedback pode ser fornecido através de conversas informais com o docente ou formalmente, através de procedimentos estruturados.

2. Em referência à percentagem de docentes que recebem feedback das respetivas fontes/entidades em pelo menos um item da questão 28 do questionário dos docentes. O mesmo docente pode receber feedback de diferentes fontes/entidades através de métodos diferentes.

3. Em referência à percentagem de docentes que reportam nunca terem recebido feedback na respetiva escola para cada um dos itens inquiridos na questão 28 do questionário para docentes.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 5.2

Métodos para fornecer feedback aos docentes

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam receber feedback através dos seguintes métodos: ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Feedback após uma avaliação das práticas docentes na sala de aula	78,8	98,9	35,9	65,8	42,6	79,2	40,5
Feedback após inquirir os alunos sobre as práticas docentes	53,3	92,3	17,3	43,1	35,8	37,7	35,2
Feedback após uma avaliação aos conhecimentos científicos	54,8	91,0	16,7	48,1	20,9	48,4	26,0
Feedback após uma análise aos resultados dos testes dos alunos	63,6	93,2	26,6	64,4	53,6	43,0	44,2
Feedback após uma autoavaliação do trabalho (por ex: apresentação de um portefólio de avaliação)	52,7	93,4	15,3	63,7	27,3	15,7	25,2
Feedback após inquéritos ou conversas com pais e encarregados de educação	53,4	87,7	29,3	46,4	45,6	34,3	41,3

1. Percentagem de docentes que recebem feedback através dos métodos referidos de, pelo menos uma fonte/entidade, incluindo: órgãos ou entidades externas, Diretor/a da escola, Membros da equipa de gestão, Supervisores designados, Outros docentes (que não pertençam à equipa de gestão).

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 5.3

Número de pessoas/entidades que deram feedback aos docentes

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam receber feedback de nenhum, um, dois, três, quatro ou de todos os cinco órgãos que podem fornecer feedback aos docentes¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Zero	12,9	45,6	0,9	16,2	31,6	16,1	42,8
Uma	26,0	45,6	9,5	25,8	25,0	34,8	25,0
Duas	29,6	38,2	15,0	28,3	21,9	29,8	18,9
Três	20,2	30,9	6,9	19,3	14,3	13,8	9,8
Quatro	9,0	24,5	1,4	8,0	5,8	5,0	3,1
Cinco	2,2	12,7	0,0	2,4	1,4	0,5	0,4

1. As cinco pessoas / entidades constantes do questionário são: Órgãos ou entidades externas, Diretor/a da escola, Membros da equipa de gestão, Supervisores designados e Outros docentes (que não pertencem à equipa de gestão).

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 5.4

Número de métodos utilizados para dar feedback aos docentes

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam receber feedback de nenhum, um, dois, três, quatro, cinco ou de todos os seis métodos avaliados de fornecimento de feedback aos docentes¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Zero	12,9	45,6	0,9	16,2	31,6	16,1	42,8
Um	9,8	21,9	0,8	8,6	11,6	21,8	8,0
Duas	12,1	21,2	1,4	13,7	15,3	19,0	10,8
Três	12,7	21,9	2,7	14,5	14,0	15,0	10,2
Quatro	11,7	18,3	3,6	12,9	10,8	11,6	8,8
Cinco	10,9	17,6	1,6	11,9	6,7	8,6	6,0
Seis	29,9	80,2	4,5	22,2	10,1	7,9	13,2

1. Os métodos presentes no questionário são:

"Feedback após uma avaliação das práticas docentes na sala de aula",

"Feedback após inquirir os alunos sobre as práticas docentes",

"Feedback após uma avaliação aos conhecimentos científicos",

"Feedback após uma análise aos resultados dos testes dos alunos",

"Feedback após uma autoavaliação do trabalho (por ex: apresentação de um portefólio de avaliação)", e

"Feedback após inquéritos ou conversas com pais e encarregados de educação".

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 5.5

Importância do feedback dado aos docentes

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam que o feedback que receberam deu "Alguma importância" ou "Muita importância" aos seguintes temas:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Desempenho dos alunos	87,5	99,7	69,7	94,8	87,9	69,7	95,1
Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) lecionada(s)	83,5	99,6	59,0	89,4	63,8	86,1	89,9
Competência pedagógica no ensino da(s) disciplina(s) lecionada(s)	86,8	98,9	63,6	93,1	63,6	93,5	89,8
Práticas de avaliação dos alunos	83,0	98,8	60,9	92,6	66,8	83,4	87,3
O papel como docente e a relação com os alunos (por ex: questões disciplinares)	86,9	97,9	70,0	93,7	79,8	94,2	92,7
O ensino de alunos com necessidades educativas especiais	68,7	90,4	47,2	84,2	66,9	65,6	87,5
Ensinar em ambientes multiculturais e multilíngues	43,7	70,2	18,1	61,5	49,5	22,7	68,4
Feedback fornecido aos outros docentes para que melhorem as suas práticas docentes	57,4	93,2	26,5	76,7	55,1	26,5	69,8
Feedback recebido dos pais e encarregados de educação	70,8	95,6	43,2	84,3	72,3	49,7	89,9
Feedback recebido dos alunos	79,1	98,0	55,4	91,2	72,3	55,9	91,2
Colaboração ou trabalho com outros docentes	80,7	98,8	48,8	94,1	71,7	77,2	90,5

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 5.1

Importância do feedback dado aos docentes, 2008 e 2013

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam que o feedback que receberam deu "Alguma importância" ou "Muita importância" aos seguintes temas: ^{1,2}

	Desempenho dos alunos		Conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) lecionada(s)		O ensino de alunos com necessidades educativas especiais		Ensinar em ambientes multiculturais e multilíngues		Feedback recebido dos alunos	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	69,5	87,8	65,6	63,9	66,2	66,7	56,0	49,3	54,9	72,3
Itália	62,5	95,0	92,2	89,9	81,5	87,5	70,6	68,4	85,9	91,1
Portugal	64,4	94,8	78,6	89,4	58,2	84,3	47,9	61,5	82,7	91,2
Média TALIS	66,9	87,2	79,1	82,8	58,0	68,3	46,7	45,4	74,5	79,2

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013. Para além disso, no inquérito de 2013, a opção de resposta que foi proposta "Não sei se foi tido em consideração" foi retirada do questionário. Por necessidades de comparabilidade entre os inquéritos de 2008 e de 2013, todos os docentes que escolheram esta resposta em 2008 foram excluídos, e consequentemente não são considerados na percentagem apresentada para 2008.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e do TALIS 2013.

Quadro 5.6**Mudanças positivas que resultam do *feedback* recebido pelos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam "Mudança moderada" ou uma "Grande mudança" nos seguintes temas, depois de terem recebido *feedback* sobre o seu trabalho na respetiva escola:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Reconhecimento público por parte do Diretor e/ou colegas	60,6	89,8	39,9	47,9	50,8	54,2	54,3
No papel desempenhado no desenvolvimento de iniciativas na escola	50,9	87,2	33,0	46,2	45,8	43,6	45,3
Na possibilidade de progressão na carreira (por ex: promoção)	36,4	81,8	13,0	23,7	28,9	36,5	a
No número e tipo de atividades de desenvolvimento profissional frequentadas	45,8	85,5	22,0	38,5	38,2	22,0	46,2
Nas responsabilidades laborais nessa escola	55,1	93,0	32,0	44,9	42,2	39,4	a
Na confiança como docente	70,6	96,0	53,0	58,8	59,0	64,7	71,9
No salário e/ou prémio financeiro	25,3	78,0	6,5	6,5	10,5	22,5	a
No aperfeiçoamento das práticas de gestão da sala de aula	56,2	92,4	32,8	50,0	44,8	42,1	67,4
Nos conhecimentos científicos da(s) disciplina(s) lecionada(s)	53,5	95,5	26,7	37,7	33,4	34,9	61,8
Nas práticas de ensino	62,0	95,2	37,7	48,9	45,4	51,5	67,9
Nos métodos de ensino aos alunos com necessidades educativas especiais	45,3	69,3	25,1	40,1	40,5	33,5	65,9
Na utilização da avaliação dos alunos para melhorar as suas aprendizagens	59,4	94,2	31,4	53,1	53,2	44,5	69,0
Na satisfação com o trabalho	63,4	94,1	38,9	54,7	53,5	59,3	75,3
Na motivação	64,7	94,7	41,3	54,1	55,3	62,0	75,0

a. Esta questão do questionário dos docentes não foi aplicada em Itália no TALIS 2013.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 5.7**Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concordam" ou "Concordam absolutamente" com as seguintes declarações sobre a apreciação do desempenho e os sistemas de feedback nas escolas:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Os docentes mais competentes desta escola, recebem as maiores compensações monetárias ou não monetárias (por ex. reconhecimento, formação extra ou mais responsabilidades)	37,7	90,1	13,6	17,9	17,6	13,6	30,5
A apreciação do desempenho docente e o respetivo feedback têm pouco impacto na forma como os docentes ensinam nas aulas	43,4	63,4	28,8	52,9	47,1	48,6	45,5
A apreciação do desempenho docente e o respetivo feedback são feitos, a maioria das vezes, para cumprir requisitos administrativos	50,6	76,2	25,8	69,5	50,5	61,3	42,1
É estabelecido um plano de desenvolvimento profissional ou de formação para os docentes melhorarem o seu desempenho	59,1	95,9	28,9	39,7	50,5	42,2	69,8
É fornecido feedback aos docentes com base na avaliação das suas práticas docentes	47,0	89,3	15,4	53,4	17,3	19,4	a
Se um docente revela sistematicamente um baixo desempenho, pode ser exonerado	31,3	59,6	11,3	37,3	15,2	12,0	a
Medidas para solucionar eventuais pontos fracos no ensino são discutidas com o docente	73,9	93,4	49,1	66,3	63,2	57,8	69,2
Um supervisor é indigitado para ajudar o/a docente a melhorar o seu método de ensino	47,8	86,2	14,4	49,8	14,4	40,8	38,3

a. Esta questão do questionário dos docentes não foi aplicada em Itália no TALIS 2013.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 5.2

Impacto da apreciação do desempenho e dos sistemas de feedback nas escolas, 2008 e 2013

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concordam" ou "Concordam absolutamente" com as seguintes declarações sobre a apreciação do desempenho e os sistemas de feedback nas escolas (2008 e 2013): ^{1,2}

	Os docentes mais competentes desta escola, recebem as maiores compensações monetárias ou não monetárias (por ex. reconhecimento, formação extra ou mais responsabilidades)		A apreciação do desempenho docente e o respetivo feedback têm pouco impacto na forma como os docentes ensinam nas aulas		A apreciação do desempenho docente e o respetivo feedback são feitos, a maioria das vezes, para cumprir requisitos administrativos		É estabelecido um plano de desenvolvimento profissional ou de formação para os docentes melhorarem o seu desempenho		Se um docente revela sistematicamente um baixo desempenho, pode ser exonerado	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	7,3	17,4	62,2	47,2	48,7	50,4	53,6	50,3	15,1	15,3
Itália	42,6	30,5	40,9	45,5	32,8	42,2	71,9	69,8	27,3	a
Portugal	11,0	17,9	55,3	52,9	47,9	69,7	49,3	39,6	27,2	37,3
Média TALIS	26,2	36,2	48,9	43,6	44,2	49,4	60,7	59,5	30,1	27,2

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

a. Esta questão do questionário dos docentes não foi aplicada em Itália no TALIS 2013.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e do TALIS 2013.

6. Prática docente

Conclusões 6

Quadros	Título
Quadro 6.1	Crenças pessoais dos docentes relativamente ao ensino e à aprendizagem
Quadro 6.2	Cooperação entre docentes
Quadro 6.3	Auto-eficácia do docente
Quadro 6.4	Tempo de aula
Quadro 6.5	Disciplina na sala de aula
Quadro 6.6	Práticas de ensino
Quadro 6.7	Uso, por parte dos docentes, de métodos de avaliação da aprendizagem dos alunos

Evolução	Título
Q2008-2013 6.1	Tempo de aula, 2008 - 2013

Crenças pessoais, e papel dos docentes nos processos de ensino aprendizagem

Ao nível das suas crenças pessoais, e do respetivo papel a cumprir nos processos de ensino e aprendizagem (Quadro 6.1), os docentes do 3.º ciclo do ensino básico em Portugal têm, de uma forma geral, uma opinião mais positiva do que os docentes dos outros países participantes no TALIS, no que explicitamente se refere:

- À necessidade de se levar os alunos a pensarem por eles próprios, para a resolução dos problemas que se lhes colocam, antes do docente lhes apresentar a solução (Portugal: 97%; valor médio TALIS: 92,6%);
- Ao facto de atribuírem uma maior importância aos processos que motivam o pensamento e o raciocínio, do que a algumas matérias do currículo (91,1% vs. 83,5%);
- Ao facto de considerarem que os alunos aprendem melhor quando procuram e encontram, por si próprios, soluções para os problemas (89,4% vs. 83,2%).

Sentimentos de auto-eficácia

Em geral, os docentes portugueses têm um sentimento de auto-eficácia mais elevado, relativamente à generalidade dos professores dos países participantes no TALIS (Quadro 6.3), sublinhando-se a convicção de poderem fazer “alguma coisa” ou “muita coisa” no que respeita a:

- Proporcionar explicações alternativas quando os alunos apresentam dificuldades (Portugal: 99,2%; valor médio TALIS: 92%);
- Fazer os alunos valorizar as atividades escolares (99% vs. 80,7%);
- Conseguir que os alunos acreditem nas suas capacidades de realização de tarefas (98,9% vs. 85,8%).

Em geral, os docentes portugueses são os que mais se queixam de uma menor disciplina dentro da sala de aula – valores superiores em cerca de 11% relativamente à média registada no TALIS (ver Quadro 6.5.) – assinalando que “perdem imenso tempo porque os alunos interrompem o normal decurso das atividades letivas” e que “quando a aula começa tenho de esperar muito tempo para os alunos se acalmarem”.

Práticas de ensino

A importância relativa atribuída em Portugal a cada uma das práticas de ensino questionadas no Projeto TALIS, não varia muito dos valores médios observados (Quadro 6.6), sublinhando-se a apresentação dos conteúdos recentemente lecionados (Portugal: 84,8%; valor médio TALIS: 73,5%), a verificação das tarefas realizadas pelos alunos ou dos trabalhos de casa (71,0% vs. 72,1%) e a colocação de “problemas ou situações de vida real” (65,6% vs. 68,4%).

Quer em Portugal, quer na generalidade dos países participantes no TALIS, o recurso a projetos de cuja conclusão demore mais de uma semana, às TIC e à organização do trabalho em pequenos grupos de alunos é relativamente reduzido (respetivamente 21,1%, 34,4% e 49%, em Portugal; 27,5%, 37,5% e 47,4%, valores médios TALIS).

O recurso a tarefas diferenciadas, para responder às necessidades apresentadas por alunos com mais dificuldades, ou para alunos “mais avançados”, é utilizada com maior frequência pelos docentes Portugueses do que na generalidade dos países participantes no TALIS (52,7% vs. 44,4%).

Métodos de avaliação

A observação dos alunos na execução de tarefas específicas, e a realização de testes elaborados pelos próprios docentes, constituem os principais métodos de avaliação (Quadro 6.7) utilizados pelos docentes portugueses (89,5% e 82,5%, respetivamente) e pelos valores médios observados na globalidade dos países participantes no TALIS (79,7% e 67,9%, respetivamente).

Neste campo, sublinha-se ainda o valor observado em Portugal, relativo à possibilidade que os professores concedem aos alunos de procederem à avaliação dos seus próprios progressos (59,2%), que constitui um valor muito superior ao registado na média TALIS (38,1%).

Quadro 6.1**Crenças pessoais dos docentes relativamente ao ensino e à aprendizagem**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" com as seguintes declarações:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
O meu papel como docente é levar os alunos a interrogarem-se	94,3	99,0	83,3	93,1	90,7	92,0	91,5
Os alunos aprendem melhor encontrando por eles próprios soluções para os problemas	83,2	95,1	44,9	89,4	83,5	91,3	59,3
Os alunos devem ser incentivados a pensar por eles próprios a resolução dos problemas, antes que o docente lhes mostre como se resolvem	92,6	97,5	69,4	97,0	83,4	89,1	69,4
Os processos que motivam o pensamento e o raciocínio são mais importantes do que algumas matérias do currículo	83,5	95,0	64,0	91,1	85,4	71,1	87,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 6.2**Cooperação entre docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reporta nunca ter realizado as seguintes atividades:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Nunca ensinou em equipa com outro(s) colega(s) na mesma turma	41,9	69,7	10,0	49,5	69,3	62,7	38,8
Nunca observou as turmas de outros docentes nem forneceu feedback	44,7	87,1	5,5	71,2	87,1	78,3	68,9
Nunca participou em atividades conjuntas com diferentes turmas e grupos etários (por ex: projetos)	21,5	51,9	4,4	16,5	48,0	21,9	23,1
Nunca trocou materiais pedagógicos com os colegas	7,4	19,2	1,2	2,5	7,5	8,5	9,5
Nunca participou em discussões sobre o desenvolvimento das aprendizagens de determinados alunos	3,5	25,0	0,4	2,2	0,9	0,9	2,1
Nunca trabalhou com outros docentes da escola para assegurar padrões de avaliação comuns na determinação do progresso dos alunos	8,8	20,4	1,3	4,0	8,3	20,4	7,4
Nunca participou em reuniões de docentes	9,0	35,2	0,0	0,0	1,0	32,0	0,3
Nunca participou em atividades de formação profissional de modo colaborativo	15,7	48,8	3,8	13,2	17,2	30,0	29,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 6.3

Auto-eficácia do docente

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que sentem que podem fazer "Alguma coisa" ou "Muita coisa" acerca do seguinte:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Conseguir que os alunos acreditem nas suas capacidades de realização dos trabalhos escolares	85,8	99,0	17,6	98,9	71,1	95,2	98,0
Ajudar os alunos a valorizar as aprendizagens	80,7	99,0	26,0	99,0	74,1	87,1	95,6
Conceber perguntas interessantes para os meus alunos	87,4	98,9	42,8	98,2	86,3	93,8	93,8
Controlar os comportamentos perturbadores dos alunos	87,0	97,8	52,7	96,1	81,5	94,6	93,5
Motivar os alunos que mostrem pouco interesse nos trabalhos escolares	70,0	95,2	21,9	93,8	53,4	76,6	87,3
Tornar claras as minhas expectativas sobre a adequação do comportamento dos alunos	91,3	98,8	53,0	96,9	90,1	97,7	93,4
Ajudar os alunos a desenvolver um pensamento crítico	80,3	97,5	15,6	97,5	78,9	88,7	94,9
Conseguir que os alunos obedeçam às regras na sala de aula	89,4	98,2	48,8	97,5	83,8	98,2	96,7
Acalmar um aluno que é perturbador ou barulhento	84,8	97,7	49,9	95,2	73,7	94,9	89,7
Utilizar várias estratégias de avaliação	81,9	98,3	26,7	98,3	87,0	88,3	90,9
Proporcionar uma explicação alternativa quando os alunos mostram dificuldades	92,0	99,4	54,2	99,2	96,5	98,5	98,3
Implementar estratégias alternativas de ensino na sala de aula	77,4	95,9	43,6	95,9	83,2	82,2	91,3

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 6.4

Tempo de aula

Proporção média de tempo que os docentes do 3.º ciclo do ensino básico reportam dedicar a cada uma das seguintes atividades numa aula típica: ^{1,2}

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
	%	%	%	%	%	%	%
Tarefas administrativas (por ex: registo de presenças, entrega de informação/formulários)	8,0	12,2	4,6	8,2	7,4	7,9	7,5
Manutenção da disciplina na sala de aula (manutenção da ordem)	12,7	19,8	8,5	15,7	14,7	15,7	13,0
Tempo utilizado para o ensino e a aprendizagem da disciplina	78,7	86,6	66,7	75,8	77,2	76,0	78,5

1. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo do ensino básico e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre o seu horário semanal, à qual eles deem atualmente aulas.

2. A soma do tempo dispendido numa aula média pode não perfazer 100% dado que foram aceites algumas perguntas que não atingem um total de 100%.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 6.1**Tempo de aula, 2008 - 2013**

Proporção média de tempo que os docentes do 3.º ciclo reportam dedicar a cada uma das seguintes atividades numa aula típica: ^{1,2,3,4}

	Tarefas administrativas (por ex: registo de presenças, entrega de informação/formulários)		Manutenção da disciplina na sala de aula (manutenção da ordem)		Tempo utilizado para o ensino e a aprendizagem da disciplina	
Espanha	7,4	7,4	15,7	14,7	76,9	77,3
Itália	8,8	7,5	14,3	12,9	77,0	78,5
Portugal	8,2	8,2	16,1	15,7	75,6	75,8
Média TALIS	8,7	8,1	13,4	12,9	77,9	78,3

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

3. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre o seu horário semanal, à qual eles dão atualmente aulas.

4. A soma do tempo dispendido numa aula média pode não perfazer 100%, porque algumas perguntas que não atingem um total de 100% foram aceites.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e do TALIS 2013.

Quadro 6.5

Disciplina na sala de aula

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" com as seguintes declarações acerca da respetiva turma-alvo: ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Quando a aula começa, tenho de esperar muito tempo para os alunos se acalmarem	28,8	64,2	11,6	39,9	43,0	37,6	21,8
Os alunos desta turma procuram criar um ambiente de aprendizagem agradável	70,5	84,7	52,6	66,7	60,6	66,8	72,0
Perco imenso tempo porque os alunos interrompem a aula	29,5	50,0	9,3	40,4	43,6	39,7	24,5
Há muito barulho perturbador na sala de aula	25,6	54,5	13,2	31,1	39,4	29,9	13,2

1. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo do ensino básico e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre o seu horário semanal, à qual eles deem atualmente aulas.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 6.6**Práticas de ensino**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam utilizar as seguintes práticas de ensino "Frequentemente" ou "Em todas ou em quase todas as aulas": ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Apresento uma síntese dos conteúdos lecionados mais recentemente	73,5	90,4	38,0	84,8	71,8	74,3	63,8
Proponho que os alunos trabalhem em pequenos grupos, para encontrar uma solução conjunta para um problema ou tarefa	47,4	79,7	31,8	49,0	33,4	36,8	31,9
Sugiro tarefas diferentes aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou aos que estão mais avançados	44,4	67,4	20,2	52,7	40,3	22,0	58,2
Coloco um problema ou uma situação da vida real ou proponho um trabalho para mostrar como os novos conhecimentos podem ser usados na vida real	68,4	89,4	39,6	65,6	77,3	56,9	81,0
Proponho aos alunos tarefas repetidas até perceber que cada aluno compreendeu a matéria lecionada	67,3	86,5	31,9	60,9	70,4	55,5	78,4
Verifico o caderno de exercícios dos alunos ou o trabalho de casa	72,1	93,7	47,3	71,0	79,7	65,7	84,6
Os alunos trabalham em projetos cuja finalização exige pelo menos uma semana	27,5	57,1	9,9	21,1	26,4	21,8	27,5
Os alunos usam as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) nos trabalhos de projeto e da sala de aula	37,5	73,9	9,9	34,4	37,0	24,2	30,9

1. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo do ensino básico e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre o seu horário semanal, à qual eles deem atualmente aulas.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 6.7**Uso, por parte dos docentes, de métodos de avaliação da aprendizagem dos alunos**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam utilizar "Frequentemente" ou "Em todas ou em quase todas as aulas" os seguintes métodos na avaliação da aprendizagem dos alunos: ¹

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Desenvolvimento e aplicação de testes elaborados pelo próprio docente	67,9	93,4	29,1	82,5	76,4	85,6	69,0
Aplicação de um teste padronizado	38,2	71,0	8,3	20,8	10,1	8,3	43,1
Pedir aos alunos que respondam individualmente a questões em frente à turma toda	48,9	79,8	5,2	65,4	61,2	56,9	79,8
Fornecimento, por escrito, de feedback sobre o trabalho dos alunos para além de outras informações, como por exemplo, notas ou menções qualitativas (por ex: muito bom, bom, razoável, etc.)	54,5	82,0	22,1	75,5	69,7	74,4	52,6
Permitir que os alunos avaliem os seus próprios progressos	38,1	69,1	16,5	59,2	21,6	16,5	28,6
Observação dos alunos executando tarefas específicas, dando-lhes feedback	79,7	93,7	43,0	89,5	82,3	78,2	79,4

1. Estes dados são reportados por docentes do 3.º ciclo e referem-se a uma turma escolhida ao acaso de entre o seu horário semanal, à qual eles dão atualmente aulas.

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

7. Ambiente escolar e satisfação no trabalho

[Conclusões 7](#)

Quadros	Título
Quadro 7.1	Perspetiva dos docentes sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola
Quadro 7.2	Clima de Escola - relações aluno-docente
Quadro 7.3	Satisfação no trabalho dos docentes

Evolução	Título
Q2008-2013 7.1	Clima de Escola - relações aluno-docente, 2008 e 2013

Clima de escola

No que concerne ao clima da escola, em particular às relações aluno-docente (Quadro 2008-2013 7.1), a quase totalidade dos docentes do 3.º ciclo do ensino básico sublinham as boas relações existentes entre eles e os alunos – 97,8% dos professores em Portugal, com a média TALIS a atingir os 95,3% - salientando que, na respetiva escola, os docentes preocupam-se com o bem-estar e ouvem a opinião dos alunos, e que os alunos recebem o apoio que necessitam. Os elevados níveis de satisfação dos professores portugueses encontram-se em linha com os valores registados na primeira ronda TALIS, e são superiores aos valores médios registados no Projeto.

Níveis de satisfação sentidos pelos professores, no exercício da sua profissão

Relativamente aos níveis de satisfação no exercício da profissão docente (Quadro 7.3), sublinha-se que 70,5% dos docentes portugueses (77,4%, valor médio TALIS) afirmam que as vantagens de ser professor ultrapassam claramente as desvantagens, valor que é consistente com os 71,6% (77,6%) que declaram que se voltassem atrás optariam pela mesma profissão, e com os 16,2% (9,5%) que afirmam lamentar a decisão de terem seguido a carreira docente.

Ainda assim, regista-se de 44,5% dos docentes do 3.º ciclo que exercem funções em Portugal (valor médio TALIS: 31,6%) perguntam-se se não teria sido melhor terem escolhido outra profissão, valores de certa forma inconsistentes com os resultados inicialmente referidos. Adicionalmente, cerca de 10,5% dos professores portugueses declaram que a profissão docente é valorizada pela sociedade, valor inferior aos 30,9% registados pela média dos países participantes no TALIS 2013.

No que respeita à avaliação do seu próprio desempenho na escola onde exercem funções, os docentes Portugueses apresentam níveis de satisfação mais elevados do que a média dos valores registados no TALIS (valor Portugal: 97,4%; média TALIS: 91,2%).

Participação nos processos de tomada de decisão e trabalho colaborativo

Por fim, e no que concerne à participação nos processos de tomada de decisão ao nível da escola, e na cultura colaborativa aí existente (Quadro 7.1), os docentes nos países participantes no TALIS, em geral, e especificamente em Portugal, sublinham que a escola onde exercem funções proporciona-lhes oportunidades de participação ativa nos processos de decisão (valor Portugal: 73,6%; valor médio TALIS: 74,2%), e que existe uma cultura colaborativa caracterizada por relações de mútuo apoio (73,6% vs. 78,6%).

De igual forma merece destaque que a proporção de docentes, em Portugal, que pensa que a escola proporciona oportunidades de participação dos pais ou encarregados de educação nos processos de tomada de decisão, é superior à proporção média registada no TALIS (83,9% vs. 76,1%).

Note-se que apesar de estar em linha com a generalidade da opinião transmitida pelos diretores, os docentes (dos países participantes no TALIS, em geral, e os portugueses, em particular) têm, relativamente à cultura de trabalho colaborativo ao nível da escola, uma opinião ligeiramente menos positiva que os diretores. Em Portugal, as percentagens de professores e diretores que declaram que na respetiva escola existe uma cultura colaborativa, caracterizada por uma relação de mútuo apoio são de, respetivamente, 73,6% e 92,1%. Os valores médios observados no Projeto TALIS são 78,6% e 95,2%.

Quadro 7.1**Perspetiva dos docentes sobre as decisões a nível de escola e cultura colaborativa da escola**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" com as seguintes afirmações sobre a respetiva escola:

	TALIS			Portugal	Espanha	França	Itália
	Média	Máximo	Mínimo				
Esta escola proporciona ao pessoal educativo oportunidades para participar ativamente nos processos de tomada de decisões	74,2	88,2	57,2	73,6	75,7	73,4	73,5
Esta escola proporciona aos pais e encarregados de educação oportunidades para participarem ativamente nos processos de tomada de decisões	76,1	92,1	59,8	83,9	79,4	69,9	77,6
Esta escola proporciona aos alunos oportunidades para participarem ativamente nos processos de tomada de decisões	66,4	87,5	42,4	70,0	70,5	52,9	42,4
Existe uma cultura de partilha de responsabilidade sobre os assuntos da escola	74,5	91,2	56,7	70,1	73,9	56,7	82,8
Existe uma cultura de escola colaborativa caracterizada por uma relação de mútuo apoio	78,6	92,9	65,5	73,6	73,9	68,6	79,0

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Quadro 7.2

Clima de Escola - relações aluno-docente

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" que as seguintes afirmações se aplicam à respetiva escola e percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico a trabalhar em escolas cujos diretores "Concordam" ou "Concordam absolutamente" que as relações entre alunos e docentes são boas:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
Nesta escola existe, de uma maneira geral, um bom relacionamento entre docentes e alunos	95,3	99,2	88,0	97,8	96,0	93,7	91,3
A maioria dos docentes desta escola acredita que o bem-estar dos alunos é importante	96,5	99,5	90,6	98,3	96,2	93,5	95,9
A maioria dos docentes desta escola interessa-se pela opinião dos alunos	91,8	98,0	81,3	92,7	89,8	89,7	89,5
Nesta escola se um aluno necessita de apoio, a escola providencia-o	91,4	98,5	71,7	96,1	88,3	92,8	87,3
A relação entre docentes e alunos é boa	98,0	100,0	93,7	99,4	97,0	96,5	97,9

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.

Q2008-2013 7.1**Clima de Escola - relações aluno-docente, 2008 e 2013**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que reportam que as seguintes afirmações se aplicam à respetiva escola: ^{1,2,3}

	Nesta escola existe, de uma maneira geral, um bom relacionamento entre docentes e alunos		A maioria dos docentes desta escola acredita que o bem-estar dos alunos é importante		A maioria dos docentes desta escola interessa-se pela opinião dos alunos		Nesta escola se um aluno necessita de apoio, a escola providencia-o	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Espanha	91,7	96,0	93,0	96,3	83,7	89,9	86,9	88,3
Itália	93,6	91,3	94,8	95,9	91,8	89,5	85,8	87,3
Portugal	95,2	97,8	98,2	98,3	92,4	92,6	91,9	96,1
Média TALIS	92,1	95,3	94,8	96,5	90,0	91,8	88,5	89,6

1. A cobertura da população docente era ligeiramente diferente entre 2008 e 2013. De modo a termos populações comparáveis para as tabelas que comparam resultados de 2008 e 2013, os docentes que lecionam exclusivamente a alunos com necessidades educativas especiais foram excluídos dos dados de 2013 nestas tabelas.

2. A formulação e ordem das questões pode ter sido ligeiramente alterada do inquérito de 2008 para o de 2013.

3. Inclui docentes que responderam que "Concordam" ou que "Concordam absolutamente" que as declarações se aplicam à respetiva escola.

Fonte: OCDE, Bases de dados do TALIS 2008 e TALIS 2013.

Quadro 7.3**Satisfação no trabalho dos docentes**

Percentagem de docentes do 3.º ciclo do ensino básico que "Concorda" ou "Concorda absolutamente" com as seguintes declarações:

	TALIS						
	Média	Máximo	Mínimo	Portugal	Espanha	França	Itália
As vantagens de ser docente superam claramente as desvantagens	77,4	98,3	53,0	70,5	79,5	58,5	62,1
Se pudesse voltar atrás, optaria na mesma por ser docente	77,6	95,5	53,4	71,6	88,2	76,1	86,3
Gostaria de mudar de escola, se fosse possível	21,2	41,3	10,5	24,0	20,1	26,7	16,4
Lamento ter tomado a decisão de ser docente	9,5	20,1	3,1	16,2	6,3	9,4	7,4
Gosto de trabalhar nesta escola	89,7	96,8	74,4	92,8	89,4	90,6	90,6
Pergunto-me se não teria sido melhor escolher outra profissão	31,6	50,4	8,8	44,5	21,2	26,0	17,6
Recomendaria esta escola como um bom lugar para trabalhar	84,0	91,3	62,2	88,1	86,6	80,1	87,3
Penso que a profissão docente é valorizada na sociedade	30,9	83,8	4,0	10,5	8,5	4,9	12,5
Estou satisfeito com o meu desempenho nesta escola	92,6	98,3	50,5	97,4	95,8	87,5	94,7
De uma maneira geral, estou satisfeito com o meu trabalho	91,2	97,8	81,8	94,1	95,1	86,4	94,4

Fonte: OCDE, Base de dados do TALIS 2013.